

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 59

Nº 700

Junho de 2012

R\$ 1,50

Um sucesso o II Seminário sobre Saúde Mental

Realizado na Universidade Santa Cecília, em Santos-SP, o seminário destacou a importância da informação na prevenção da dependência química. Cerca de 200 pessoas participaram do evento, promovido mais uma vez pela Associação Médico-Espírita de Santos.

Os palestrantes abordaram diversas faces da Dependência Química e a falta de informação necessária sobre o assunto, bem como os diferentes estágios do uso,

do abuso e da dependência de substâncias. A exposição inicial foi feita pelo dr. João Lourenço, médico psiquiatra e psicoterapeuta, fundador do CooperCasa e radialista.

Conceituando a dependência química, o expositor disse que se trata de uma doença primária, crônica, progressiva e, em muitos casos, fatal. Entre as razões apontadas para o uso de drogas estão, segundo ele, a curiosidade e a imitação de parentes ou de celebridades. **Pág. 16**

Uma breve reflexão sobre a caridade e sua prática

O confrade Vinícius Lousada analisa, em oportuno artigo, o tema caridade e como Kardec o tratou em interessante depoimento publicado, depois de seu falecimento, no livro *Obras Póstumas*. Segundo o autor do artigo, as reflexões de Kardec sobre a caridade deveriam servir de paradigma para nossas ações no mundo, sobretudo "nas atividades da casa espírita, principalmente aquelas que se referem ao acolhimento de pessoas em condição de pobreza ou inclusão

precária no sistema social vigente, tão marcado pelo egoísmo e pela lógica economicista".

No texto de Kardec, que ele transcreve no artigo mencionado, vemos o Codificador do Espiritismo dizer que a caridade para ele não era uma simples máxima; era uma práxis, denotando que seu diminuto tempo livre era disposto no serviço ao próximo e, ainda, numa abertura de coração aos mais pobres cujo acolhimento não tinha hora para acontecer. **Pág. 5**

O evento *Você e a Paz* reúne uma multidão em Londres

Divaldo Franco encontra-se desde o dia 9 de maio em novo ciclo de conferências por países da Europa, atividade que se iniciou em Dublin, Irlanda, e teve prosseguimento na Inglaterra e na França, mas se estenderá até o dia 13 de junho.

Depois de Dublin, Divaldo falou na cidade de Londres, capital do Reino Unido, onde reuniu um público numeroso – superior a 500 pessoas – na conferência feita no dia 10 de maio, durante o evento *Você e a Paz*, em sua segunda edi-

ção, promovido pela *British Union of Spiritist Societies (BUSS)*.

O público ali reunido constitui um recorde em eventos espíritas realizados na Inglaterra. Entre os presentes, contavam-se pessoas de diferentes nacionalidades: espanhóis, italianos, franceses, portugueses, lituanos, brasileiros e, naturalmente, britânicos. Antes da conferência, a cantora Lorena Ribeiro, acompanhada por Neto Pio ao violão, foi um dos destaques. **Pág. 6**

15º Congresso Estadual de Espiritismo de São Paulo

Um público numeroso participa do evento, promovido mais uma vez pela USE

Realizou-se nos dias 28 de abril a 1º de maio, na cidade de Franca-SP, o 15º Congresso Estadual de Espiritismo de São Paulo (foto), um tradicional evento que é organizado pela USE – União

das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Com palestras proferidas por conhecidos oradores do meio espírita, oficinas elaboradas e apresentadas por trabalhadores de setores

variados e entidades especializadas, apresentações artísticas e muitas outras atrações, o evento mobilizou mais de mil pessoas e teve uma programação variada e de qualidade.

A solenidade de abertura contou com palestra de Divaldo Franco, que falou sobre o tema "Solidariedade – uma outra forma de conhecer". Participaram também como expositores os confrades Alberto Ribeiro de Almeida, Haroldo Dutra Dias, Heloisa Pires e André Luiz Peixinho, entre outros oradores de São Paulo e diversos Estados. No encerramento, André Luiz Peixinho, da Bahia, voltou a falar, discorrendo sobre o tema "E agora, por que te deténs?". **Págs. 8 e 9**



Semana Espírita de Foz começa dia 2

Começa no dia 2 de junho, às 20h, a VII Semana Espírita de Foz do Iguaçu, cujo término ocorrerá no dia 9 de junho. A

Semana comemora os 90 anos de Espiritismo na cidade, onde o movimento espírita teve início no dia 6 de janeiro de 1922 com

a fundação do CEPAC - Centro Espírita Paz, Amor e Caridade, uma das Casas Espíritas pioneiras de Foz do Iguaçu. **Pág. 11**

Uma visão panorâmica sobre a TCI no Brasil

Com esta frase: "Não vejo a TCI distante dos centros espíritas", Suely Aparecida Pinheiro Raimundo (foto), natural de Tupã-SP, atualmente radicada em Porto Alegre-RS, manifesta seu otimismo com relação ao futuro das pesquisas na área da Transcomunicação Instrumental (TCI) em nosso país.

Responsável pelo Blog Transcomunicação Instrumental, Suely é autora de vários artigos e trabalhos pertinentes à TCI, como mostra a entrevista que concedeu a Guaraci de Lima Silveira. **Pág. 3**



Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar.....	12
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	7
Editorial.....	2
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças....	14
Grandes vultos do Espiritismo.....	15
Histórias que nos ensinam.....	13
Jane Martins Vilela.....	7
Joanna de Ângelis.....	2
José Viana Gonçalves.....	13
Marcel Bataglia.....	12
O Espiritismo responde.....	4
Pílulas gramaticais.....	4
Seminários, palestras e outros eventos.....	11
Vinícius Lousada.....	5

Editorial

O poder corrompe tão-somente as pessoas imaturas

Faz já muito tempo que os principais noticiários dos jornais, do rádio e da TV vêm-se ocupando do tema corrupção. Parece até que não existem outros problemas neste país imenso, tantos são os casos envolvendo políticos e malversação do dinheiro público, tanto aqui quanto em Curitiba ou Brasília.

Em Londrina o assunto assumiu proporções inimagináveis: licitações fraudadas, compras superfaturadas, desvios de recursos e por aí afora, repetindo-se em escala local os escândalos de âmbito federal, em que é difícil encontrar um setor no qual problemas dessa ordem inexistam.

O tema, evidentemente, não constitui novidade.

Sete anos atrás – em 2005 – foi ele objeto do editorial de uma das edições deste jornal.

Intitulado “**A força corruptora do poder**”, o editorial lembrou inicialmente a frase “**o poder corrompe**”, de autoria atribuída ao historiador inglês John Emerich Edward Dalberg, também conhecido como lorde Acton, a qual sempre é mencionada quando se desnudam fatos de corrupção e de abuso de poder como esses que as CPIs, desde então, têm investigado

em nosso país. Por sinal, em setembro próximo fará 20 anos que um conhecido presidente da República foi retirado do poder exatamente pela prática de atos de corrupção.

Podemos, portanto, escrever hoje exatamente o que foi dito naquela oportunidade.

Que o poder tem evidente capacidade de corromper, eis algo que não se discute, mas, examinando-o à luz da reencarnação, veremos que ele apresenta facetas que provavelmente escapam ao observador comum.

Poder, riqueza, projeção social compõem a lista das provas a que o ser humano se submete em suas múltiplas existências corporais.

Nosso planeta é, como já dissemos inúmeras vezes, um mundo modesto e atrasado e, por isso, classificado pelo Espiritismo na categoria geral de mundo de provas e expiações.

Provas, como o próprio nome indica, são testes. E testes bastante semelhantes àqueles que a criança e o jovem têm de enfrentar em sua passagem pelos bancos escolares. Todos sabem que só ascende ao ensino médio quem enfrentou o fundamental e neste foi aprovado.

Sendo das provas mais difíceis que se apresentam à criatura

humana em sua passagem pela experiência corpórea, o poder é efetivamente capaz de seduzir e levar à queda todos aqueles que não dispõem da qualificação necessária para vencê-lo.

É o que ocorre relativamente a todas as provas. A riqueza, por exemplo, é, dentre elas, uma das mais difíceis, como Jesus mesmo advertiu ao dizer que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha que um rico entrar no reino dos céus.

À luz do que aprendemos na doutrina espírita, podemos, então, relativamente à sedução do poder sobre as criaturas humanas, estabelecer duas coisas:

1ª. O poder corrompe, sim, mas corrompe somente as criaturas imaturas que se seduzem com as benesses do cargo e se esquecem de que a vida é curta e que ninguém se encontra na Terra a passeio.

2ª. O conhecimento da reencarnação e das leis divinas que regem nossa vida faria um bem imenso aos nossos políticos e governantes, que saberiam então que a cada ação corresponde uma reação de igual intensidade, ou seja, para valer-nos de conhecida frase de Jesus: “*Quem matar com a espada morrerá sob a espada*”.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Ninguém está seguro de nada, enquanto se encontra na Terra.

A roda das ocorrências não para.

Quem hoje está no alto, amanhã terá mudado de lugar e vice-versa.

E não só por isso.

Quem aprende a abrir a mão em

solidariedade, termina por abrir o coração em amor.

Dá o primeiro passo, o mais difícil. Repete-o, treina os sentimentos e te adaptarás à arte e ciência de ajudar.

Há quem diga que os infelizes de hoje estão expiando os erros de ontem, na injunção de carmas

dolorosos. Ajudá-los seria impedir que os resgatassem.

É correto que a dor de agora procede de equívocos anteriores, porém, a indiferença dos enregelados, por sua vez, está-lhes criando situações penosas para mais tarde.

Quem deve pagar, é da Lei. Mas, quem ama, dispõe dos tesouros que, quanto mais se repartem, mais se multiplicam.

É semelhante à chama, que acende outros pavios e sempre faz arder, repartindo-se, sem nunca diminuir de intensidade.

Faze, pois, a tua opção de ajudar e o mais a Deus pertence.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Meditação**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Conversão

“E tu, quando te converteres, confirma teus irmãos.” — Jesus.
(Lucas, capítulo 22, versículo 32.)

Não é tão fácil a conversão do homem, quanto afirmam os porta-dores de convicções apressadas.

Muitos dizem “eu creio”, mas poucos podem declarar “estou transformado”.

As palavras do Mestre a Simão Pedro são muito simbólicas. Jesus proferiu-as, na véspera do Calvário, na hora grave da última reunião com os discípulos.

Recomendava ao pescador de Cafarnaum confirmasse os irmãos na fé, quando se convertesse.

Acresce notar que Pedro sempre foi o seu mais ativo companheiro de apostolado. O Mestre preferia sempre a sua casa singela para exercer o divino ministério do amor.

Durante três anos sucessivos, Simão presenciou acontecimentos assombrosos. Viu leprosos limpos, cegos que voltavam a ver, loucos que recuperavam a razão; deslumbrara-se com a visão do Messias transfigurado no labor, assistira à saída de Lázaro da escuridão do sepul-

cro, e, no entanto, ainda não estava convertido.

Seriam necessários os trabalhos imensos de Jerusalém, os sacrifícios pessoais, as lutas enormes consigo mesmo, para que pudesse converter-se ao Evangelho e dar testemunho do Cristo aos seus irmãos.

Não será por se maravilhar tua alma, ante as revelações espirituais, que estarás convertido e transformado para Jesus. Simão Pedro presenciou essas revelações com o próprio Messias e custou muito a obter esses títulos.

Trabalhem, portanto, por nos convertermos. Somente nessas condições, estaremos habilitados para o testemunho.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Caminho, Verdade e Vida**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus ami-

gos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves”
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier”
- Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

Entrevista: Suely Aparecida Pinheiro Raimundo

“Não vejo a TCI distante dos centros espíritas”

A conhecida pesquisadora da área da Transcomunicação Instrumental (TCI) fala sobre suas pesquisas e a relação entre a TCI e as casas espíritas

**GUARACI DE LIMA
SILVEIRA**
glimasil@hotmail.com
De Juiz de Fora, MG

Suely Aparecida Pinheiro Raimundo (foto), natural de Tupã-SP, reside atualmente em Porto Alegre-RS. Profissionalmente, atua na área da nutrição com ênfase em Gerenciamento Ambiental, que estuda produções e tecnologias mais limpas para alimentos em geral, e é, além disso, pesquisadora na área da Transcomunicação Instrumental (TCI). Simpatizante da Doutrina Espírita, não atua no meio espírita nem é vinculada a nenhuma instituição. Titular do Blog Transcomunicação Instrumental - <http://transcomunicacaoinstrumental.blogspot.com.br/>, é autora de vários artigos e trabalhos. Nesta entrevista, o tema tratado versou sobre TCI, pesquisas e avanços.

A Transcomunicação Instrumental (TCI) é hoje amplamente divulgada. Em sua opinião quais as contribuições que ela pode oferecer às pessoas?

Aos que procuram a TCI em prol do amor, ela, com certeza, trará a paz interior, mérito dado pelos nossos amigos do lado de lá.

Corre-se o risco de a TCI ser uma pesquisa que se desvincule do Espiritismo ou ela está bem consolidada com o fundamento doutrinário da comunicação entre encarnados e desencarnados?

Desde que iniciei minhas pesquisas em TCI, no ano de 2000, observei as comunicações e as citações espíritas, ou seja,

os comunicantes referiam-se com características da doutrina espírita. Acredito seriamente nestas pesquisas e sei que elas devem ser adotadas por almas do bem. Não se corre o risco dessa desvinculação, pois é uma pesquisa que pode transitar em meios acadêmicos também, devido à sua particularidade, que é a utilização de instrumentos (rádios, telefone, gravadores, televisão etc.) para validar a pesquisa, podendo ser aferida, registrada, medida.

Há segmentos dentro do movimento espírita que acham desnecessário o aspecto religioso que a Doutrina Espírita apresenta. Como pesquisadora, a senhora entende que o Espiritismo deve ser apenas ciência e filosofia e que a TCI se enquadra neste caso?

Acredito no Espiritismo praticado com o “espírito livre”, ou seja, o que de graça vem de graça é doado e somos livres pensantes. Sendo assim, não necessitamos de um altar, de uma imagem e sim de fé. Vejo o Espiritismo desta forma. Kardec mesmo era inovador e não dogmático. A TCI segue exatamente o mesmo formato, e pode ser praticada, pesquisada e explorada desta forma, ou seja, livre.

Em geral, o que os comunicantes desencarnados dizem ao encarnado por meio da Transcomunicação Instrumental?

Se for relatar aqui todas as



palavras, frases e ensinamentos, teríamos que ter um bom espaço, mas posso resumir a resposta, dizendo-a da forma mais humilde a que me proponho: A TCI me ensinou a escutar, me mostrou que existe vida após a morte, me auxiliou em momentos conturbados de minha vida e na vida de pessoas que me procuraram para serem ajudadas. As palavras de quem está do lado de lá são de amor e outras são de desabafo.

Existem mensagens completas ou são apenas frases soltas?

Devido ao tempo que tenho de pesquisa, ouço frases completas e também palavras, dependendo da sessão, do momento e do questionamento de ocasião. Geralmente o iniciante percebe palavras, que com o passar do tempo crescem e podemos perceber frases completas. Gosto de deixar claro que TCI é assunto sério, não é para curiosos e sim para Espíritos encarnados que queiram interagir com os Espíritos desencarnados, e geralmente são nossos queridos antepassados que buscamos inicialmente.

Há casos em que parentes e amigos desencarnados comunicaram-se com os encarnados de forma a não deixar dúvidas quanto à identidade deles?

Sim. Eu mesma já tive inúmeras vivências com amigos e parentes próximos e, para mim, são incontestáveis devido às particularidades ditas.

Para aquele que deseja iniciar-se nessa pesquisa, quais os primeiros passos?

O primeiro passo é conhecer a TCI. Existem inúmeras bibliografias disponíveis de pesquisadores sérios, tanto nacionais quanto internacionais. Cito aqui duas obras de minha preferência: uma é de Clóvis Nunes - *Transcomunicação Instrumental - Comunicações tecnológicas com o mundo dos “mortos”* e a outra é de Hildegard Schafer - *Ponte entre o Aqui e o Além - teoria e prática da Transcomunicação*. O importante é estar ciente de que, para pesquisar a TCI, temos que ter seriedade, dedicação e persistência, norteados sempre por Espíritos do bem e em evolução, sejam eles encarnados ou desencarnados.

Há um grupo formado de pesquisadores que se dispõem a dar palestras e cursos? Como encontrá-lo?

Existem muitos grupos formados no Brasil, mas poucos são os que divulgam seus resultados, o que acho um erro. Particularmente,

sempre me disponho, caso haja alguém interessado em iniciar esta pesquisa, a ajudar nesta iniciação. Uma de minhas teorias práticas seria o aproveitamento de um evento para um *workshop* ou mesmo uma oficina a fim de iniciar os interessados. Quem sabe em breve estaremos neste patamar, não é?

Qual é hoje a amplitude da TCI no âmbito nacional e internacional?

Tenho algum conhecimento de grupos formados no Nordeste, no Norte e no Distrito Federal. Internacionalmente existem muitos outros, mas pouco divulgados no Brasil.

Dentro da história da TCI, o que a senhora destacaria de real importância?

A divulgação dessas comunicações feita por Friedrich Jurgenson, um dos nomes mais conhecidos da TCI e que divulgou esse fenômeno ao grande público, mas o pioneiro mesmo foi um brasileiro sediado no Rio de Janeiro chamado Oscar D’Argonnel. Dentro desta história, o que mais me toca é podermos ouvir a voz, mesmo não sendo de nossos queridos familiares que já partiram, mas de um Espírito que se comunica e com isso prova que sobrevivemos à morte do corpo físico e que somos muito mais que um corpo. O viés da comunicação é estreito e podemos alcançá-lo. Imagine quantos pais, filhos, esposos e esposas se beneficiam da TCI e quantos corações podem ser acalentados com esta comunicação de voz e imagem que a TCI pode nos proporcionar! (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAX:
(43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1962
2007
PENNACCHI
Em todos os
momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

A missão do Espiritismo é a do Consolador prometido por Jesus

Estudar Kardec para conhecer e divulgar o Espiritismo, eis o compromisso de hoje que devemos impor a nós mesmos, encarnados e desencarnados.

Como os espíritistas sabem muito bem, tem o Espiritismo por finalidade essencial a transformação moral do homem para melhor, razão pela qual faculta a todos nós uma identificação perfeita com os objetivos reais da vida, os quais não se resumem aos acanhados limites da existência corporal, mas se estendem muito além.

Informado e convicto de que a existência na Terra constitui uma experiência evolutiva por meio da

qual aprimora os sentimentos, o homem verdadeiramente consciente busca lapidar suas arestas morais e ressarcir os gravames decorrentes de sua invigilância no passado, candidatando-se, desse modo, a futuros renascimentos abençoados graças à realização benéfica de um comportamento salutar e correto.

Se aceitamos o Espiritismo como sendo o cumprimento da promessa de Jesus com respeito ao Consolador, entenderemos que Espiritismo e Cristianismo são, em verdade, termos de uma mesma equação.

A investigação da imortalidade sem a filosofia estruturada na moral

cristã não tem sentido. Destituída de ética, a pesquisa do paranormal acaba ficando relegada a plano secundário, como se deu com a ciência metapsíquica, do mesmo modo que a filosofia sem o apoio dos fatos equivale a um corpo sem alma.

Com a chegada de Kardec e o advento do Espiritismo renasceu o Cristianismo primitivo, restabeleceram-se as comunicações espirituais e a revelação esteve no mundo das letras, da filosofia, da ciência e da fé.

O Espiritismo – sabemos nós – dispõe de todos os elementos indispensáveis à renovação do

Cristianismo como o conhecemos na atualidade, ao mesmo tempo em que é capaz de avançar com a Ciência e a tecnologia, aliando a fé e a razão, a ciência e a religião, tal como previu Kardec em um conhecido texto que integra, sob o título de “Aliança da Ciência e da Religião”, o capítulo I d’*O Evangelho segundo o Espiritismo*.

A missão do Espiritismo confunde-se, portanto, com a missão do Consolador prometido por Jesus, o qual, segundo as palavras do Mestre, permanecerá para sempre entre os homens de sentimento e de razão equilibrados, impulsionando a mentalidade do mundo para uma condição superior.

Assim é que, por intermédio da voz dos seres redimidos, o Consolador espalha as luzes divinas por todos os cantos da Terra, restabelecendo a verdade e levantando o véu que encobria os ensinamentos até então velados, a fim de que os homens despertem para a era grandiosa da compreensão espiritual com o Cristo.

Não ignoramos que grande contingente de estudiosos espíritas tem pleiteado uma situação especial de evidência para o Espiritismo

estritamente científico, pugnando pelo esquecimento dos ensinamentos evangélicos.

Alguns têm chegado mesmo ao extremo de condenar a prática da prece, e a invocação dos ensinamentos de Jesus provoca-lhes estranheza ao coração. São discípulos que esqueceram suas origens e olvidaram o carinho das mãos dedicadas que lhes guiaram os passos vacilantes do princípio.

Querem eles fenômenos e preséritos. Evidentemente, ninguém poderá excluir as características científicas no exame transcendente do intercâmbio entre os vivos da Terra e os vivos do Infinito, porquanto toda indagação séria é justa e toda análise conscienciosa produz bons frutos.

A grande questão de todos os tempos não é, porém, conhecer apenas, mas entender a finalidade do conhecimento. E nesse sentido o Espiritismo constitui a porta da esperança para um mundo melhor, confirmando o ensinamento do salmista de que somos deuses e, portanto, tudo o que Jesus fez poderemos fazer também, o que prova que a lei do progresso é para todos e não exclui ninguém na caminhada rumo à perfeição.

O Espiritismo responde

Um leitor pergunta-nos como se estrutura o processo da direção espiritual do nosso globo, que tem Jesus como governador, e como se dão a comunicação de nossas preces com Jesus e o retorno dessas preces até nós, em função de nossas necessidades.

A informação de que Jesus é o Governador espiritual da Terra foi-nos trazida por vários autores, a exemplo de Léon Denis e Emmanuel.

Diz-nos Emmanuel que na direção de todos os fenômenos de nosso sistema existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo. Essa Comunidade, da qual Jesus é membro, apenas se reuniu nas proximidades da Terra duas vezes: a 1ª vez, quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar; a 2ª, quando se decidiu a vinda de Jesus à Terra.

Em outra obra, referindo-se ao termo “Espírito Santo”, Emmanuel informou que esse título, quando usado corretamente nas Escrituras, refere-se à plêiade de Espíritos que auxiliam Jesus em sua tarefa de Governador do planeta e são, em face disso, os executores diretos das ordens emanadas do Senhor.

O tema prece é examinado à exaustão nas questões 649 a 666 d’*O Livro dos Espíritos*. Ensina o Espiritismo que a prece é um ato de adoração. “Orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é pôr-se em comunicação com ele.”

A prece, afirmam os imortais, é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois para Ele a intenção é tudo. Dentre os seus inúmeros efeitos, aprendemos com o Espiritismo que a prece torna melhor o homem, porque aquele que ora com fervor e confiança faz-se

mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo, sendo esse um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.

Podemos orar a Deus ou aos seus prepostos, como Jesus, por exemplo. O assunto é focalizado com clareza na questão 666 da obra mencionada, adiante transcrita:

666. Pode-se orar aos Espíritos?

“Pode-se orar aos bons Espíritos, como sendo os mensageiros de Deus e os executores de suas vontades. O poder deles, porém, está em relação com a superioridade que tenham alcançado e dimana sempre do Senhor de todas as coisas, sem cuja permissão nada se faz. Eis por que as preces que se lhes dirigem só são eficazes, se bem aceitas por Deus.”



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



IRMAOS CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.



HARAS BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Considere as frases abaixo:

1. É **capaz** que chova amanhã.
2. O policial exorbitou-**se** de sua função.
3. A bola de neve cresceu e aumentou muito **de** tamanho.
4. Ela acenou **a** mão para mim.
5. Meu amigo **sai** com cada uma.
6. Já pedi a ele que largue **do** meu pé.
7. É preciso, em alguns casos, adotar a prova dos **nove**.
8. O João é médium e sua mulher também: ela é **média**.

Em todas elas existe erro. Ei-las devidamente corrigidas:

1. É **provável** que chova amanhã.
2. O policial **exorbitou** de sua função.

3. A bola de neve cresceu e aumentou muito **em** tamanho.
4. Ela acenou **com** a mão para mim.
5. Meu amigo **sai-se** com cada uma.
6. Já pedi a ele que largue **o** meu pé.
7. É preciso, em alguns casos, adotar a prova dos **noves**.
8. O João é médium e sua mulher também: ela é **médium**.

*

Embora semelhantes, os vocábulos **insipiente** e **incipiente** têm significados diferentes.

Insipiente significa: ignorante, não sapiente, desassisado, insensato, sem cautela; imprudente.

Incipiente significa: iniciante, principiante, que está no começo.

A pobreza e o atendimento espiritual na Casa Espírita

VINÍCIUS LOUSADA
vlousada@hotmail.com
De Bagé, RS

“Estes princípios, para mim, não existem apenas em teoria, pois que os ponho em prática; faço tanto bem quanto o permite a minha posição; presto serviços quando posso; os pobres nunca foram repelidos de minha porta, ou tratados com dureza; foram recebidos sempre, a qualquer hora, com a mesma benevolência; jamais me queixei dos passos que hei dado para fazer um benefício (...).” - Allan Kardec. (1)

A caridade como paradigma

Na epígrafe acima encontramos um trecho selecionado de pensamentos íntimos do mestre Allan Kardec a respeito da caridade, constante numa obra publicada após a sua desencarnação que, por sua vez, contém a compilação de uma série de manuscritos postumamente apresentados na Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos.

Nesse texto, em especial, vemos Kardec ressaltar que a caridade para ele não era mera máxima ou palavra bem posta nos lábios, era uma práxis, ou seja, uma atitude conectada ao exercício do raciocínio sobre a mesma.

Destaca, ainda, que realizava algo em prol do próximo sempre que possível, denotando que seu diminuto tempo livre era disposto no serviço ao outro e, ainda, numa abertura de coração aos mais pobres cujo acolhimento não tinha hora para acontecer.

No meu entendimento, aqui temos um legado moral do mestre lionês que deve servir de paradigma – modelo – para nossas ações no mundo e, igualmente, nas atividades da casa espírita, principalmente aquelas que se referem ao acolhimento de pessoas em condição de pobreza ou inclusão precária no sistema social vigente, tão marcado pelo egoísmo e pela lógica economicista.

Para fazer entender o conceito de inclusão precária (2), recorro ao sociólogo José de Souza Martins que, ao encarar a questão das desigualdades sociais como um problema mais sociológico do que econômico, gerado pelas formas de desenvolvimento anômalo (que produz a pobreza e a afirma

cinicamente como custo necessário à sua efetividade), defende a tese de que a desigual distribuição de bens sociais, culturais e políticos exclui uma extensa legião de pessoas dos processos de participação e provoca a integração em formas desumanas de sobrevivência e de ínfimo protagonismo social, como modos privilegiados daquela e não como a concretização de direitos.

Assim, o referido autor tem o ensejo de problematizar a competência aliciadora e patológica desse modelo de desenvolvimento que inclui os pobres em processos concretamente precários de acesso aos bens sociais, culturais e econômicos.

Lembra-nos ainda que, nas sociedades complexas, as pobreza se multiplicaram, atingindo dimensões da existência humana que jamais identificaríamos como manifestações de carências fundamentais e, nesse sentido, o desafio está em perceber que temos outros modos de diferenciação social que impõem a certas pessoas lugares sociais subalternos.

Desse modo, se a opção do Espiritismo é fazer a criatura humana feliz, cabe ao espírita que lida com pessoas que vivem expostas à pobreza comprometer-se com a superação das situações-limites que as impedem de serem mais, sem pensar-se salvador do mundo, mas alguém que, pelos saberes que detém, e tendo Jesus por inspiração maior, tem o compromisso social de realizar algo de concreto nesse sentido.

Tal compreensão nos leva a crer que o atendimento espiritual na casa espírita necessita estender a mão ao irmão pobre e, numa escuta sensível, identificar as misérias ocultas, fazendo o melhor ao seu alcance, sem qualquer forma de discriminação ou indiferença.

Fazer o melhor significa cumprir o dever já assinalado por Kardec quando escreveu: “O verdadeiro espírita jamais deixará de fazer o bem. Lenir corações aflitos;

consolar, acalmar desesperos, operar reformas morais, essa a sua missão. É nisso também que encontrará satisfação real”. (3)

A sugestão do Espírito Cheverus

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, verdadeiro código de bem viver, Kardec publica a comunicação de um Espírito que assina Cheverus (4). Segundo ele, diante do sofredor a primeira ação é o alívio. Quando recebemos alguém na casa espírita cujo coração está tomado por dramas pessoais, são inúteis demorados discursos doutrinários ou exposições alongadas sobre as normas e dinâmica da instituição.

É uma questão de bom senso: primeiro aliviemos o sofrimento de nosso irmão, abraçando-o fraternalmente e manifestando de tal modo o nosso sentimento de acolhida que, através do nosso olhar atento, da escuta e do diálogo esclarecedor, seja possível estabelecer o laço de confiança essencial para podermos ajudá-lo.

Para a segunda etapa do atendimento, Cheverus nos propõe que nos informemos a respeito da situação transitória de sofrimento do companheiro que nos roga auxílio. Destaco a transitoriedade para que não caiamos em posturas estigmatizantes que nomeiam o pobre como “coitadinho”, não vendo nele as potencialidades de Espírito imortal e de indivíduo capaz de, com as devidas oportunidades, prover dignamente a própria existência.

Daí a importância do diálogo do atendimento fraterno na casa espírita que deve ser orientado pelo primado da escuta. Não apreendemos as circunstâncias que cercam a vida do solicitante se não lhe escutarmos a narrativa e, para tanto, precisamos abrir mão de qualquer ansiedade de conversão do outro à nossa crença.

Aliás, por dois motivos: o Espiritismo é uma doutrina de livre adesão pelo raciocínio e pela maturidade do senso moral e, também, o momento do atendimento fraternal não é senão

para consolar mediante breves esclarecimentos ou pela via do socorro improvisado, conforme a carência daquele que procura o atendimento espiritual na casa espírita.

Mas o conhecimento de forma mais aprofundada, sem invasão de privacidade ou humilhação, das condições em que vive nosso irmão de caminhada atrelado à pobreza material, pede o encaminhamento, após – insisto – a ajuda imediata, ao departamento da casa espírita especializado nas tarefas de ação social capazes de assistir as famílias pobres e, ao mesmo tempo, exercer uma pedagogia de geração de trabalho e renda a fim de contribuir com a emancipação das classes populares ao lado da espiritualização dos indivíduos.

Assim, o benfeitor espiritual recomenda outro ponto a ser observado no roteiro de ajuda cristã: que nos informemos de tal forma a respeito do indivíduo e de suas lutas materiais e verifiquemos se a oferta de trabalho, de conselhos norteados pela Filosofia Espírita e se a nossa afeição não será mais eficaz do que a pura e simples esmola em seu favor, pela sua libertação.

A esmola, manifestação de uma lógica assistencialista, é uma ação que atende a carência material sem intencionalidade educativa e que avilta a humanidade do sujeito, adestrando-o à condição da mendicância ou da dependência. Como tal, não atende ao projeto regenerador do Espiritismo para humanidade.

Desse modo, creio ser interessante que a equipe de voluntários da casa espírita tome conhecimento de belas iniciativas dentro e fora do movimento espírita a respeito das redes de economia solidária (5), aquela que surge como uma reposta possível ao sistema social vigente que tanto desumaniza – jogando multidões ao abismo da sociedade de consumo – quanto produz uma crise ecológica sem precedentes em nossa História.

Adiante, Cheverus propõe que difundamos, como devemos fazer com os socorros materiais, os princípios do amor de Deus, do amor ao trabalho, o amor ao próximo, colocando nossos recursos nas boas obras. E, como não poderia deixar de fazer, sugere que os recursos intelectuais de que venhamos a possuir sejam dispostos à instrução do povo.

Essa mensagem atualíssima registrada por Allan Kardec, numa das obras fundamentais da Doutrina dos Espíritos, apresenta efetivamente uma ação pedagógica de acolhimento das classes populares na casa espírita. Todavia, é preciso dizer que essa ação educativa, que começa no acolhimento, encontrará seu ápice no instante em que, nas demais atividades interdependentes da agremiação espírita, aqueles que estão excluídos socialmente encontrarem suporte para viver com dignidade, trabalhando, produzindo e convivendo em regime de fraternidade cristã.

Convidar os pobres

O Mestre da Cruz (6) certa feita orientou os discípulos para que, ao realizarem uma festa, convidassem os pobres, os estropiados, os coxos e os cegos. E, ainda, ressaltara que na adesão desses à festa é que os discípulos seriam felizes, pois os pobres não teriam como retribuir a gentileza de modo algum e que é na vida futura que encontrariam ressarcimento do bem levado a efeito na experiência terrestre.

Segundo Allan Kardec (7), o festim, na atualidade, não são as ruidosas festas do mundo e, sim, a partilha na abundância de que desfrutamos junto aos saberes espíritas. Para tanto, necessitamos de partilhar “homeopaticamente” a espiritualidade subjacente ao Espiritismo com nossos irmãos estigmatizados pela exclusão que travam contato conosco, em particular, na casa espírita. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Divaldo Franco inicia em Dublin nova série de conferências na Europa

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

Divaldo Franco viajou no dia 7 de maio com destino à Europa, para ali realizar um novo ciclo de conferências que se iniciou no dia 9 de maio em Dublin, Irlanda.

Desde 1999, e agora pela 4ª vez, Divaldo pôde avaliar positivamente o esforço em se estabelecer um núcleo espírita na Irlanda. A instituição espírita promotora do evento, fundada em 2009, foi a *Spiritist Society of Ireland*, de Dublin, que é a única instituição espírita em atividade na Irlanda.

Mais de 200 pessoas estiveram presentes – no dia 9 de maio – para ouvir Divaldo Franco falar sobre as imorredouras mensagens do Mestre de Nazaré. Na palestra, Divaldo teve o auxílio da eficiente intérprete Anne Sinclair, que verteu para o idioma inglês a conferência.

A etapa seguinte ocorreu em Londres, capital do Reino Unido. Já vai distante o ano de 1967 quando Divaldo esteve pela primeira vez na capital inglesa, um encontro que vem repetindo anualmente.

No dia 10 de maio, o *Embaixador da Paz* proferiu uma brilhante exposição durante o

evento *Você e a Paz*, em sua segunda edição, promovido pela *British Union of Spiritist Societies (BUSS)*.

A conferência contou com um público superior a 500 pessoas, um número até então não alcançado (fotos). Entre os presentes, se contavam pessoas de diferentes nacionalidades: espanhóis, italianos, franceses, portugueses, lituanos, brasileiros e, naturalmente, britânicos.

Antes da palestra, com a participação da cantora Lorena Ribeiro, acompanhada por Neto Pio ao violão, foi desenvolvido um belíssimo momento musical, preparando os momentos seguintes.

Anne Sinclair, a eficiente e dedicada intérprete de Divaldo Franco há 25 anos, falou sobre a paz em nós e como conquistá-la, propagando-a a partir de atitudes dignas e respeitadas para com o ser humano. Em seguida, Janet Duncan prestou comovente homenagem a Divaldo Franco, enaltecendo suas realizações em prol da criatura humana, da paz, da fraternidade, da construção de um mundo com maior elevação moral.

Com a participação de Anne Sinclair, que verteu suas palavras para o idioma inglês, Divaldo falou sobre o estado psicológico da criatura humana, o amor ensinado e exemplificado por Jesus de Nazaré, a felicidade e a plenitude. Cada um

deve definir-se, conhecer-se sempre em maior profundidade, sem preocupar-se em agradar a todos. Estimulou a utilização da prece, da meditação, do encontro consigo mesmo, para a construção da paz. Foi um magnífico evento esse II Movimento Você e a Paz realizado em Londres.

No dia seguinte, em um encontro com os Grupos Espíritas da Inglaterra, na sede do *British Union of Spiritist Societies – BUSS*, Divaldo foi homenageado pelo trabalho que tem desempenhado ao longo de muitos anos, recebendo a gratidão dos espíritas ali presentes.

Falando em seguida, tendo por intérprete Anne Sinclair, o *Semeador de Estrelas* abordou a questão da transição planetária, afirmando que Espíritos de outras dimensões estão reencarnando na Terra e contribuindo para que a humanidade que a habita alcance a categoria de mundo de regeneração. Nessa transição há um processo de transformação biológica, onde o corpo humano alcançará um aperfeiçoamento, visando debelar as doenças degenerativas, disse o *Arauto do Evangelho*.

Na manhã seguinte, Divaldo viajou para a França, onde vários compromissos doutrinários o aguardavam.



Divaldo em sua conferência em Londres



Aspecto parcial do público presente

Lançamento Nacional

JESUS

o divino amigo

ROMANCE DO ESPÍRITO IRMÃO VIRGÍLIO

PSICOGRAFADO PELO MÉDIUM ANTONIO DEMARCHI



Histórias que falam ao coração e iluminam a razão...

Nas páginas de *Jesus, O Divino Amigo* vamos ao encontro do Mestre, trilhamos os mesmos caminhos percorridos por Ele. Presenciamos, emocionados, o impacto de suas palavras, de seus atos. Explicações do próprio Jesus para as curas, os milagres, as parábolas... Um romance histórico, revelador, cujo personagem principal é o Messias.

petit
editora

Sinônimo de bons livros espíritas

Lançamento
no site com
desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal *O Imortal* pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
Nosso Lar
Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Com Jesus

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé

“Torna-te ponte de socorro para os infelizes, em vez de permaneceres como parede impeditiva à captação da verdade que liberta, assim favorecendo-te com a bênção dos jú bilos por ensajares felicidade aos outros.” (Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo P. Franco.)

Se você já conhece um pouco psicologicamente quem o ouve, preocupando-se com o que ele já é capaz de absorver, tenha a boa vontade de também atentar para o que vai falar. Não se esqueça de ouvir o que você pensa e, só então, com todos esses cuidados tomados, exteriorize suas ideias. Essas sábias palavras do Espírito de Miramez, através da psicografia de Sissi Antunes, expressam o cuidado que devemos ter no trato com o nosso semelhante. Cada pessoa que passa por nós é oportunidade bendita de aprendizado para que se exercitem os ensinamentos de Jesus no que

se refere ao modo como nós nos tratamos, o que deve ser o melhor possível. É preciso realmente tratar as pessoas como gostaríamos de ser tratados, com o máximo de gentileza possível.

Em nossa cidade de origem, Ituiutaba, Minas Gerais, havia um senhor muito querido por todos os que o conheciam, de nome Gentil. As pessoas o chamavam de *seu* Gentil. Ele fazia jus ao nome. Tratava a todos realmente com grande gentileza, muita educação. Educação que precisamos ver de volta. Amar as pessoas como elas são, viver como se não houvesse amanhã, como diz a música “É preciso saber viver”. Realmente, é preciso saber viver. Viver com amor, viver com respeito, viver em paz. É preciso aprender a ouvir. Ouvir a dor do outro.

Quando nos dispomos a servir ao Cristo, precisamos aprender a ouvir, e, muitas vezes, doloroso é ouvir!

Temos um trabalho de atendimento psicológico para a infância em nossa casa espírita e vemos quão grandes são os sofrimentos

que afligem nossas crianças, a maioria deles provocados por adultos, que deveriam ser como o *seu* Gentil e, não o sendo, acabam por serem os agentes dos sofrimentos das crianças, seres imortais, Espíritos milenares, que deveriam estar sendo amados e educados, não maltratados pela ignorância humana.

Uma das mães que acolhemos, no trabalho de socorro, contou-nos uma história tão infeliz, que no momento em que a ouvíamos pensávamos com certa tristeza que preferíamos não ter que ouvir o que nos era contado. Mas era exatamente para isso que estávamos ali. A mulher precisava desabafar.

Ficamos vários dias com aquele relato de dor, dores do passado refletindo no presente, problemas emocionais graves no seu filho de 15 anos, por causa de sofrimentos vivenciados aos 3 anos, que marcaram seu Espírito, que já trazia naturalmente uma bagagem difícil de vida anterior. Se tivesse recebido amor e educação com respeito, provavelmente teria diluído as mazelas do passado, mas as cicatrizes do presente exacerbaram as

marcas do passado e hoje ele está num processo de difícil cura.

Há momentos em que o ser humano com suas atitudes aproxima-se demais das atitudes dos animais. Isso nos faz lembrar que estamos realmente, ainda, em um planeta de provas e expiações e que a regeneração propagada será fruto de muito trabalho no campo do amor, da abnegação e da renúncia.

André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier se reporta ao cérebro primitivo, fruto das escolhas de vivências exageradas no campo do instinto, dizendo que é preciso subir o patamar para experiências sublimadas no campo das emoções, subindo degraus de luz, atingindo o campo superior do cérebro, na área frontal, da oração e da intuição, para que o homem vença o instinto crescendo no sentimento, sendo que o amor é o requinte do sentimento. Para se alcançar esse amor é preciso, no entanto, muito trabalho no bem, muita compaixão.

Jesus continua sendo e será o grande modelo da humanidade. As famílias precisam se voltar para a religião, o “religare”, ligar-se com Deus novamente. Jesus é o caminho para a verdade e a vida, sendo seus seguidores sinceros, não importa qual seja a religião, portadores de paz.

É o Espiritismo um bálsamo bendito derramado sobre as aflições humanas! Com a instrução, acorda as almas adormecidas para a realidade da vida imortal, para que essas saiam do estágio infeliz das ações primitivas, atingindo um patamar de compreensão do porquê se esforçar por melhorar.

Compilando Emmanuel, do livro *Fonte Viva*, psicografado por Chico Xavier, podemos ler:

... Deus está em nós, quanto estamos em Deus.

Mas, para que a luz divina se destaque da treva humana, é necessário que os processos educativos da vida nos trabalhem no

empedrado caminho dos milênios. ... Só a grandeza espiritual consegue gerar a palavra equilibrada, o verbo sublime e a voz balsamizante.

Interpretaremos a dor e o trabalho por artistas celestes de nosso acrisolamento.

Educa e transformarás a irracionalidade em inteligência, a inteligência em humanidade e a humanidade em angelitude.

Educa e edificarás o paraíso na Terra...

Aproveitando Joanna de Ângelis, lembremos que nos diz ela que o Espiritismo é doutrina de dignificação humana; por isso mesmo, não se compadece da inferioridade moral que permanece ultrajante naqueles que se permitem a reflexão em torno dos seus nobres postulados.

Continua ainda ela: No fascínio que Jesus exercia sobre todos os que o acompanhavam, merece considerar-se que os seus atos sempre confirmavam as palavras de amor, misericórdia e sabedoria que enunciou durante todo o deus apostolado.

Vive, portanto, de acordo com as diretrizes da Doutrina Espírita e a tua existência se transformará em senda sublime que facultará aos outros caminantes tíbios e inexperientes que vêm depois de ti, trilhá-las com segurança e felicidade.

Pensemos, carinhosamente, que a hora urge. Necessário é estar com o Cristo. “Permanecei em mim, que eu permanecerei em vós”, disse ele.

Uma humanidade melhor não mais fará sofrer as crianças e não mais ouviremos relatos atormentadores, pois o amor prevalecerá, todos seremos amáveis e teremos o modelo do Cristo a seguir. Seremos fraternos, haverá paz na Terra.

Lutemos com todas as nossas forças para nos tornarmos melhores. Sejamos cristãos.

Divaldo responde

– A mediunidade só pode ser lapidada através do Espiritismo?

Divaldo Franco: Seria, de certo modo, uma presunção de nossa parte achar que é só através. A metodologia, hoje, mais eficaz, é dada pelo Espiritismo, que se especializou. Não obstante, uma pessoa que se moralize, em qualquer lugar; uma pessoa que se autodescubra; uma pessoa que faça uma viagem psicológica interior, forrada de bons propósitos, pode muito bem apurar as suas faculdades psíquicas, entrar em contato com o mundo espí-

ritual com muita facilidade. Por exemplo, Francisco de Assis. Ele era médium, porque ele era interexistente. Ele estava entre os dois mundos, o material e o espiritual, e o seu caráter cristalino fez com que ele se tornasse o maior êmulo de Jesus, o seu verdadeiro copilador.

Emet Fox, um dos homens notáveis deste século, que é um livre pensador evangélico admirável, entre as suas muitas obras escreveu “O Sermão da Montanha”, atualizando o pensamento de Jesus. Ele era um caráter diamantino que sintonizava com o psiquismo divino. E as suas obras, embora sejam de

sua lavra cultural, são portadoras de uma mensagem transcendental extraordinária - de alguma forma, portanto, médium direto. Não obstante, quando se têm distúrbios psíquicos acentuados, na mediunidade de prova atormentada, o Espiritismo possui a melhor metodologia, porque oferece o estudo do sistema nervoso; os riscos da mediunidade; as técnicas de identificação daqueles que por ele se comunicam, e, ademais, demonstra a imensa gama de fenômenos de que ele é objeto, convidando-o a especializar-se nesta ou naquela modulação.

Extraído de entrevista ao jornal “O Paraná”. Fonte: <http://www.mundoespirita.com.br/jornal/set6-1.htm>

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

15º Congresso Estadual de Espiritismo, da USE, reúne mais de mil pessoas

MARTHA RIOS GUIMARÃES
marthinharg@yahoo.com.br
De São Paulo, SP

Realizou-se nos dias 28 de abril a 1º de maio, na cidade de Franca, interior paulista, a 15ª edição do Congresso Estadual de Espiritismo, evento de suma importância por propiciar a troca de experiências, a confraternização entre os espíritas paulistas e de outros estados e a possibilidade de reafirmar o movimento de unificação, representado no maior estado brasileiro pela USE, como órgão representativo do Espiritismo junto aos espíritas e à sociedade em geral (fotos).

Com palestras proferidas por reconhecidos oradores do meio espírita, oficinas elaboradas e apresentadas por trabalhadores de setores variados e entidades especializadas, apresentações artísticas e muitas outras atrações, o evento mobilizou mais de mil pessoas e teve uma programação variada e de qualidade, conforme pode ser constatado nas páginas a seguir.

Palestras

A solenidade de abertura, em 28 de abril, contou com palestra de Divaldo Pereira Franco que desenvolveu o tema “Solidariedade – uma outra forma de conhecer”. No dia seguinte, 29 de abril, foi a vez de Alberto Ribeiro de Almeida, médico e membro da Federação Espírita Brasileira, falar sobre “Evangelho – Facilitador de Aprendizagens Solidárias”. Ainda no domingo, o juiz de Direito mineiro Haroldo Dutra Dias fez uma apresentação a partir do tema “Sistemas – Um Modelo de Convivência Solidária”.

Na segunda-feira, 30 de abril, foi proferida a palestra “Mente e Corpo – Relações Solidárias”, por André Luiz Peixinho, médico e atuante no movimento espírita da Bahia. O orador voltou à oratória

em 1º de maio para efetuar a conclusão dos trabalhos do Congresso discorrendo sobre o assunto “E agora, por que te deténs?”.

A presença feminina nas conferências ficou a cargo da pedagoga Heloísa Pires que brindou o público com a exposição “Espiritismo – estudo e prática”, em 30 de abril. Antonio César Perri, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira, tratou do importante assunto “Espiritismo – Sustentação Solidária de Diferentes Realidades”, na última manhã do evento.

Oficinas dos Departamentos da USE

O Congresso ofereceu oportunidade para que os conferencistas pudessem participar de oficinas, em que cada departamento da USE expôs um tema de forma didática que permitiu a troca de ideias entre os participantes e os facilitadores. Foi um momento de compartilhar experiências e pensamentos, atitudes sempre presentes nas ações do movimento de unificação.

Pelo **Departamento de Assistência e Promoção Social**, Aylton Paiva e Maria Eny Rossetini Paiva abordaram o tema “Sabemos o que precisamos saber para a prática da Assistência Social Espírita?”, quando foram questionadas a preparação em termos espíritas e as técnicas de atuação no setor, bem como apresentado o manual do SAPSE – reflexão sobre o documento, apresentação da legislação (Constituição Brasileira, Leis e Normas) atinentes à Assistência Social.

O **Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita** mostrou objetivos, históricos e funcionamento do ESDE, através dos facilitadores Mario Gonçalves e Marlene Gonçalves. Entre as abordagens, enfoque em o que ensinar na casa espírita; reunião de estudo na casa espírita; a solidariedade contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento



Público no Congresso Estadual de Espiritismo

e o que faz as pessoas persistirem no estudo na casa espírita. Exposição dialogada sobre os objetivos, histórico e funcionamento do ESDE.

Pelo **Departamento de Infância**, a facilitadora Martha Rios Guimarães tratou do tema “Inclusão: uma forma de solidariedade”, demonstrando que é possível promover a inclusão do setor dentro da estrutura da Casa Espírita – um dos problemas enfrentados pela área – e também receber dignamente as crianças com necessidades especiais. A apresentação teve como enfoque um dos capítulos do livro “Comece pelo Comezinho”, de sua autoria.

Merhy Seba e equipe, pelo **Departamento de Comunicação**, estimularam a prática dessa atividade nas regiões, despertando o interesse para a realização de campanhas inter-regionais, a interação entre os órgãos de unificação e a familiarização dos novos adeptos com as campanhas permanentes do CFN da FEB e USE-SP. Foram tratados, entre outros, o cenário psico-sócio-moral em que a sociedade moderna está imersa exigindo maior exposição dos conceitos espíritas ao grande público, com o único propósito de dar visibilidade às ideias espíritas para que se tornem

conhecidas, bem compreendidas e, por fim, respeitadas.

“Mediunidade no mundo em transição: o papel de cada um – acolher, consolar e esclarecer” foi o tema da equipe de **Educação e Estudo da Mediunidade**, com Paulo Ribeiro, Vicente Galceron e Hélio Alves Corrêa. Os facilitadores demonstraram a necessidade de acolhimento, postura de dirigentes e membros da equipe mediúncia; importância dos sentimentos, as bases e limites do esclarecimento, o bom senso; demonstração de prática mediúncia – manifestações e esclarecimento.

Fernando Porto e Mauro Santos, responsáveis pela oficina intitulada “Solidariedade: é conversando que a gente se entende”, pelo **Atendimento Espiritual no Centro Espírita**, evidenciaram a necessidade de desenvolvermos habilidades de comunicação interpessoal para aprimorar o relacionamento na Casa Espírita, introduzindo a horizontalidade nas relações e transcendendo a ideia de cargo e hierarquia para funções e papéis (visão sistêmica). Aspectos que envolvem habilidades básicas de comunicação e aspectos relacionados ao trabalho em equipe, assertividade e expressar ideias. Pelo mesmo setor, focando o Evangelho



O confrade Balleiro presidiu o Congresso da USE

no Lar, Luiz Cláudio da Silva e Vera Milano expuseram a campanha que visa incentivar a realização do Evangelho no Lar e no Coração.

O **Departamento do Livro** demonstrou como seguir a orientação de Kardec em “O Livro dos Médiuns”, 1ª parte, cap. III – Método, item 35: “Mas os que desejam conhecer completamente uma ciência devem ler necessariamente tudo o que foi escrito a respeito, ou pelo menos o principal, não se limitando a um único autor. Devem mesmo ler os prós e os contras, as críticas e as apologias, iniciar-se nos diferentes sistemas a fim de poder julgar pela comparação.” O que Paulo de Tarso quis dizer com: “Examinai tudo. Retende o bem”. (1 Ts 5:21)? Serão abordados: julgamento da fonte, do conteúdo, exame crítico e análise de textos. Silvio Gaspar foi o responsável pela oportuna oficina.

“Trabalhem juntos e unamos nossos esforços”, com João Thiago e equipe, foi o tema da atividade do **Departamento de Mocidade**. A ideia foi oferecer “novas energias” e ferramentas ao trabalho solidário e fraterno na Seara do Mestre, mostrando o panorama das atividades do departamento no estado, a formação e reativação de departamentos, a transição nas mocidades e USEs,

debate de como tornar o trabalho algo complementar, estudo e entendimento do paradigma “DM e USE adulta” ou “Jovens e nós”.

Adalgiza Balleiro e Wagner Gomes da Paixão, com “Aprendendo Evangelho”, pelo Departamento de **Educação e Família**, usaram textos do Evangelho, em que Jesus interage em amor e sabedoria com nosso mundo, para estabelecer entendimento e vida em nosso íntimo, ou seja, amparar-nos nos aos outros pela solidariedade que nos é proposta pelo Ideal Espírita-cristão.

Oficinas das Entidades Especializadas

Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo.

Tema: Conciliação: possibilidades e limites, como ajudar o próximo diante do conflito familiar.

Facilitadores: Tiago Cintra Esado e Rogério Barbosa de Castro.

Hoje em dia é muito comum ter alguém próximo de nós que esteja passando por um conflito familiar. Por isso a ideia dessa oficina é contribuir para a criação de um ambiente de discussão fraterna e, a partir das reflexões de todos, pensar sobre a melhor maneira de conduzir este assunto, tendo como



As apresentações artísticas abrilhantaram o evento

fim a imprescindível perspectiva de solidariedade que há de estar presente sempre. O objetivo deve ser o de auxiliar o próximo, sobretudo aquele que passa por um conflito.

Instituto Espírita de Estudos Filosóficos (IEEF)

Tema: Importância da Filosofia no Espiritismo.

Facilitadoras: Astrid Sayegh, Elizabeth da Silva e Ana Maria Cubas.

A proposta da atividade foi pensar o papel da Filosofia dentro da base doutrinária, uma vez que a reflexão na Casa Espírita, assim como no círculo acadêmico, não pode prescindir do aspecto filosófico, que permite fundamentar, pelo exercício metódico da razão, uma moral autônoma e uma religião natural. Desse modo, cumpre questionar: Por que o Espiritismo é Filosofia? Qual o papel da Filosofia no Espiritismo? “O Livro dos Espíritos” teria sido possível sem a Filosofia? Qual a estruturação epistemológica da Doutrina e do Conhecimento? Em que a Filosofia contribui para a religiosidade? Qual o papel da filosofia na educação do Espirito? Essas e outras questões foram respondidas de forma participativa entre todos os presentes.

Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP)

Tema: Vida e Obra de Hernani Guimarães Andrade.

Facilitadores: Eng. Ney Prieto Peres e Dr. Mário F. P. Peres.

Abordou a vida e a obra desse incansável divulgador dos estudos, teorias e pesquisas no País e no exterior em livros e em periódicos. Apresentou comunicações em Congressos de âmbito nacional e internacional. Como conferencista, Hernani Guimarães Andrade realizou inúmeras palestras, seminários e cursos de Parapsicologia no IBPP, na Universidade de São Paulo, na AME-SP, no Instituto Nacional de Terapia de Vivências Passadas (INTVP), na Universidade Estadual Paulista (Unesp), além de instituições filantrópicas. A vida e obra de Hernani Guimarães Andrade foi e continua sendo um grande exemplo para o espiritismo.

Associação dos Divulgadores de Espiritismo do Estado de São Paulo (ADE-SP)

Tema: Comunicação Social Espírita – de Kardec a Web com conteúdo, tecnologia e humanização.

Facilitadores: Spério Faccioni Júnior, Eder Fávoro, Dermeval Carinhana Junior, Milton Felipe e Ivan René Franzolim.

Do ponto de vista das ciências humanas, a comunicação é um processo de troca de mensagens com seus significados a serem compreendidos racional e emocionalmente no plano psicológico com reflexos no comportamento humano. Do ponto de vista doutrinário, a comunicação é uma faculdade do princípio inteligente destinada a se desenvolver e a contribuir na evolução no próprio ser e da sociedade. Assim, os facilitadores, abordaram o tema da comunicação social espírita, a relevância dessa comunicação ser solidária e humana, o uso da tecnologia do rádio pela Web e os cuidados na comunicação doutrinária.

Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro (CCDPE-ECM)

Tema: Como melhorar as reuniões na casa espírita.

Facilitadores: Geraldo Ribeiro da Silva e Pedro Bauduin Nakano.

Foram abordados os conceitos de reunião, os tipos existentes, bem como a preparação, condução correta da mesma, importância da conclusão e da avaliação. Enfocados ainda temas como tempo das reuniões, número de participantes e demais aspectos que interferem no resultado final desta que é uma importante ferramenta de comunicação e, normalmente, subutilizada.

Liga de Pesquisadores do Espiritismo – LIHPE

Tema: A Construção da Identidade Religiosa Espírita.

Facilitador: Adolfo de Mendonça Junior.

O trabalho demonstrou que a constituição da identidade religiosa espírita é marcada por seus princípios éticos e morais, contidos em “O Livro dos Espíritos” e em sua maneira de enxergar o mundo, sua concepção de vida após a morte. De acordo com o ponto de vista espírita, o sentido da vida é o amor, “Quem ama não adoce”. Para eles, a

verdadeira felicidade é fazer o bem, perdoar. O homem é um sementeiro que colhe o que semeia. Os espíritas se identificam com as recomendações de Jesus: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”. (João. 13: 31 a 35). “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João. 8: 32). Outra máxima que sintetiza o sentido da vida para os espíritas aparece no livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, uma mensagem do “Espírito da Verdade”, “Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento: instrui-vos, eis o segundo”.

ABRAPE – Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas

Tema: Noções de Psicologia no Atendimento Fraterno – Integrando o Espiritismo e a Psicologia para servir melhor.

Facilitadora: Ercília Zilli.

Todos os dias milhares de pessoas procuram os centros espíritas em busca de conforto e conhecimento da vida espiritual. A proposta da ABRAPE foi oferecer noções de Psicologia aos trabalhadores que atuam no acolhimento e, caso sejam leigos nessa área de formação, que possam ampliar o entendimento das queixas e, com isso, orientar de maneira mais objetiva os casos que atendem.

O Atendimento Fraterno é o acolhimento e a primeira porta que se abre para aquele que procura a Doutrina Espírita. Este é um fator de grande importância, pois é necessário estabelecer uma relação empática com o recém chegado, entendendo a sua dor e a sua necessidade, levantar possibilidades de reflexão sem dirigir ou determinar o que deve ser feito, convidá-lo para as palestras e tratamentos adequados, e quando for oportuno, aos cursos ministrados nos Centros Espíritas. (Continua na pág. 10 desta mesma edição.)

Serlimp
solução de limpeza e limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

FIDELITY
Cobrança & Consultoria
Administração de Condomínios
Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Eduardo Domingos
Colombo & Filhos
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 778 - Pq. Oura Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
com.br
Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE BOA VISTA
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Neves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MIZUMI
Mitsubishi Motors
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Entrevista: Suely Aparecida Pinheiro Raimundo

“Não vejo a TCI distante dos centros espíritas” (Conclusão da entrevista publicada na pág. 3.)

Acredita que as Casas Espíritas deveriam abrir espaços para as pesquisas com a Transcomunicação Instrumental?

Sem sombra de dúvidas! Teríamos assim um vasto campo a explorar e a complementar dentro do Espiritismo. A TCI veio para aprimorar, sem ter que substituir os médiuns, muito pelo contrário. O que ouço frequentemente é que nós, Espíritos encarnados, somos importante ferramenta para a obtenção deste fenômeno, e quem fala isso são nossos amigos desencarnados, dos quais ouço com frequência a seguinte frase: “Precisamos de você”.

A senhora sente dificuldades em encontrar pessoas interessadas neste assunto?

Interessadas e curiosas são muitas, mas persistentes são poucas. Interessadas e curiosas são muitas, mas persistentes são poucas. Interessadas e curiosas são muitas, mas persistentes são poucas.

Como crê que a espiritualidade superior lida com estas pesquisas?

Acredito que muitíssimo bem, pois ela está aí, disponível, porque creio que a TCI é mais um canal de comunicação, só isso. Percebo que está havendo constante aprimoramento do lado de lá e que do lado de cá temos que nos empenhar muito mais, para que possamos facilitar essa comunicação. Não é uma tarefa fácil, por isso, a persistência é imprescindível na pesquisa.

Em todas as comunicações existem os problemas relacionados a embustes ou leviandades, amplamente estudados por Kardec. Conhece casos em que Espíritos brincalhões estejam atuando neste processo, enganando pesquisadores?

Sim, conheço e são muitos.

Comigo mesmo já aconteceu, porém nós é que facilitamos ou dificultamos esta “oportunidade”. Para se blindar um canal de comunicação temos que estar vigilantes, bem-intencionados e focados no bem, no amor e na paz.

A TCI, em sua opinião, será uma das ferramentas difundidas e aplicadas no futuro pelo movimento espírita?

Se bem divulgada e pesquisada, sim; senão, poderá cair no descrédito.

Quais os principais pesquisadores da atualidade, brasileiros ou não?

Aos meus olhos e entendimento citarei: professor Clóvis Nunes, Bahia; Anabela Cardoso, Espanha; Marcelo Bacci, Itália.

Além das gravações de vozes, o que mais a TCI tem pesquisado com demonstrada valia?

As imagens em vídeos e as fotos, que podem ser vistas tanto em sites disponíveis e de credibilidade como em literaturas anteriormente citadas.

O que a fez interessar por este assunto e qual a sua posição atual como espírita e pesquisadora?

Sempre tive muito interesse por tudo o que se refere à sobrevivência de nossa consciência, desde fenômenos psíquicos até fenômenos físicos. Explorei muito a Teosofia e, com isso, o Espiritismo, entre outros. Tenho uma profunda simpatia pelo Espiritismo, sua doutrina e prática. A TCI me veio em momento de muita dor, quando perdi meu único filho na época, e foi ele que me fez persistir para buscar, estudar, praticar e pesquisar a TCI. Por hora, a minha prática e o meu foco são a comunicação através do rádio e, em especial, das vozes.

Suas palavras finais.

Não vejo a Transcomunicação Instrumental (TCI) distante dos centros espíritas, mas vejo essa pesquisa ocupando os núcleos acadêmicos. O Núcleo Interdisciplinar de Estudos Transdisciplinares sobre Espiritualidade (NIETE) da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), criado no ano de 2000, constitui-se em um espaço onde a reflexão é sobre a espiritualidade. Acompanhei sua fundação e neste ano de 2012 estou tentando retornar a ele, na qualidade de pesquisadora em TCI, caso meus projetos sejam aceitos. A persistência é o meu conforto, pois estarei sempre buscando o aprimoramento, o melhoramento e os bons resultados para beneficiar o homem, nem que seja um homem apenas, porque, se acaltermos um só coração sofredor, teremos nossos esforços multiplicados. **(Guaraci de Lima Silveira.)**

A pobreza e o atendimento espiritual na Casa Espírita (Conclusão do artigo publicado na pág. 5.)

Cabe-nos estender-lhes o atendimento espiritual – o acolhimento da recepção, o diálogo fraterno, a palestra e os passes – sem qualquer distinção por ser mesmo a casa espírita o educandário da mente popular, segundo a sua própria finalidade, entretanto, ao tomarmos consciência das dores morais e sofrimentos materiais do próximo, não podemos congelar-nos na indiferença porque, numa ética altruísta como a proposta pelo Espiritismo, somos responsáveis pela felicidade alheia.

Estudando Kardec

“Amigos, de mil maneiras se faz a caridade. Podeis fazê-la por pensamentos, por palavras e por ações. Por pensamentos, orando pelos pobres abandonados, que morreram sem se acharem sequer em condições de ver a luz. Uma prece feita de coração os alivia. Por palavras, dando aos vossos companheiros de todos os dias alguns bons conselhos, dizendo aos que o desespero, as privações azedaram o ânimo e levaram a blasfemar do

nome do Altíssimo: *‘Eu era como sois; sofria, sentia-me desgraçado, mas acreditei no Espiritismo e, vede, agora, sou feliz.’*”⁽⁸⁾ **(Vinícius Lousada.)**

Referências:

- (1) Kardec, Allan. Obras póstumas. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005, p. 407.
- (2) MARTINS, José de Souza. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- (3) Kardec, Allan. O Livro dos médiuns. 71. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003, p.51.
- (4) KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 120. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2002, p. 334.
- (5) GADOTTI, Moacir. Economia solidária como praxis pedagógica. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. O educador Moacir Gadotti define economia solidária como um conjunto de ações pedagógicas para o trabalho que pode ser caracterizada como um sistema que vai muito além dos empreendi-

mentos solidários. “Ela é, sobretudo, a adoção de um conceito. A economia solidária respeita o meio ambiente, produz corretamente sem utilizar da mão-de-obra infantil, respeita a cultura local e a luta pela cidadania e pela igualdade. A economia solidária implica comércio justo, cooperação, segurança no trabalho, trabalho comunitário, equilíbrio de gênero e consumo sustentável (produzido sem o sofrimento de pessoas ou animais). Além disso, a margem do lucro é discutida coletivamente. A economia solidária envolve pessoas comprometidas com um mundo mais solidário, ético e sustentável. Por isso a economia solidária está estreitamente ligada à educação transformadora (...)” (GADOTTI, 2009, p.24).

- (6) Lucas 14: 12 a 14.
- (7) KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 120. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2002, p. 271.
- (8) KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 120. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, cap. 13, item 10.

15º Congresso Estadual de Espiritismo, da USE, reúne mais de mil pessoas (Conclusão da reportagem publicada nas págs. 8 e 9.)

Federação Espírita Brasileira e Conselho Espírita Internacional.

Tema: Conselho Federativo Nacional da FEB e o Conselho Espírita Internacional.

Facilitador: Antonio Cesar Perri de Carvalho, vice-presidente da FEB e diretor do CEI.

Apresentação do CFN da FEB, instalado em 1º/01/1950 e integrado pelas 27 Entidades Federativas Estaduais que, por sua vez, integram os Centros Espíritas sediados nos respectivos Estados e no Distrito Federal. O CFN da FEB promove: reuniões ordinárias anuais em Brasília e em quatro regiões do país - as Comissões Regionais. Nestas, ocorrem reuniões dos dirigentes e das Áreas de Apoio ao Centro Espírita: Atendimento Espiritual no Centro Espírita; Atividade Mediúnic; Comunicação Social Espírita; ESDE; Evangelização Espírita da infância e juventude;

e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita; discute e elabora documentos de trabalho, como: Orientação ao Centro Espírita, Orientação aos órgãos de Unificação, Manual do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, Manual de Comunicação Social Espírita, Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2007-2012); Campanhas: Em Defesa da Vida, Viver em Família, Construamos Paz Promovendo o Bem, Evangelho no Lar e no Coração; ações de apoio ao Movimento Espírita, como visitas, seminários e cursos.

O evento contou ainda com visitas às entidades espíritas de Franca, homenagens a Agnelo Morato, Eurípedes Barsanulfo, José Marques Garcia e Tomás Novelino; apresentações artísticas; livraria espírita e, claro, um clima especial baseado na solidariedade. **(Martha Rios Guimarães.)**

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. Na última quarta-feira de maio, dia 30, Miguel de Jesus Sardano, de Santo André-SP, foi o orador convidado.

- No mês de junho, os palestrantes convidados serão as seguintes pessoas: dia 6, Sônia Janene (Londrina); dia 13, Ivone Csucusuly (Maringá); dia 20, Gilson Luiz Ribeiro (Londrina), e dia 27, David José de Oliveira (Ibiporã). - Realiza-se no dia 24 de junho, das 11h30 às 13h30, mais uma promoção em benefício do Lar Infantil Marília Barbosa: o 4º ARROZ CARRETEIRO. O custo será de R\$ 15,00 por pessoa. Os ingredientes da refeição incluem carne, linguiça calabresa, bacon e arroz. O almoço não será servido no local. As pessoas poderão retirá-lo no Lar Infantil Marília Barbosa, na Rua Dinamarca, 1288, em Cambé, e também na Loja Regeneração III, situada na Rua Alagoas, 760, em Londrina.

Curitiba – No dia 3 de junho, às 10h, Andrey Cechelero fala no Teatro da Federação Espírita do Paraná sobre o tema “Infância”. - No dia 27 de maio, às 10h, Maria da Graça Rozetti proferiu palestra no Teatro da Federação Espírita do Paraná, sobre o tema “O orgulho e a humildade”.

- Na última quinta-feira de maio, dia 31, às 15h, no Centro Espírita Fé, Amor e Caridade, Gladys Chyla proferiu palestra. No mesmo dia, à noite, a partir das 20h, o palestrante foi Fernando Petrosky.

- No dia 2 de junho realiza-se o esperado Encontro de Jovens do Centro Espírita Ildelfonso Correia.

- No dia 2 de junho, no Clube Santa Mônica, realizar-se-á um evento beneficente em prol da divulgação doutrinária. Trata-se de

novo projeto do confrade Haroldo Dutra Dias que terá como foco o livro “Paulo e Estêvão”.

- Prossegue aos sábados, a partir das 9h, o curso de Formação de Trabalhadores para o Atendimento Espiritual na área da dependência química, que se realiza na Sociedade Espírita Cláudio Reis, situada na rua Jornalista Caio Machado, 602, bairro Santa Quitéria. A coordenação do curso é da União Metropolitana Oeste. O curso tem duração de 12 encontros, sempre aos sábados pela manhã. Informações: marlonreikdal@gmail.com

Londrina – Realizar-se-á no dia 24 de junho, das 12h às 14h, mais um Almoço Benficiente em prol da Escola-Oficina Pestalozzi. O local do almoço é o Vale das Acácias, ao lado da Pedreira Cafezal. O cardápio compreenderá carneiro, frango, arroz, salada, mandioca, farofa e frutas. O custo por pessoa será de R\$ 25,00, bebidas à parte.

- A URE Metropolitana Londrina está organizando uma Feijoada Fraterna em prol da 21ª Semana Espírita de Londrina, que ocorrerá no dia 1º de julho. Os convites estão disponíveis nas casas espíritas ligadas à URE. Informações: Luiz Claudio, tel. 99256362.

- Uma série de atividades foram realizadas para comemoração dos 15 anos da Escola-Oficina Pestalozzi, departamento da Comunhão Espírita Cristã de Londrina.

Eis como se desenvolveu a programação:

27 de maio, das 8h30 às 12h – Pintura do muro externo da Escola por Grafiteiros da cidade, em conjunto com alunos da Escola-Oficina.

28 de maio, de manhã e de tarde – Torneio de Futsal – Pestalozzi Forever x Projeto Cidadão.

29 de maio, às 13h30 – Rua de Recreio, com cama elástica e distribuição de pipoca e algodão doce.

30 de maio, às 11h – Almoço para os educandos.

31 de maio, às 13h30 – Apresentação para os familiares dos educandos e comunidade em geral (Street Dance, Hora do Conto, Ginástica Rítmica e Aeróbica).

- No dia 27 de maio, no Núcleo Espírita Hugo Gonçalves (antiga Belém, A Casa do Pão), Gilson Luiz Ribeiro proferiu palestra sobre o tema “Bem-aventurados os aflitos”.

- No dia 8 de junho, às 20h, Geraldo Saviani proferiu palestra no Centro Espírita Aprendiz do Evangelho, na Rua Dom Henrique, Bairro Cervejaria. O tema da palestra será “Crescimento e Evolução”.

- No dia 12 de junho, às 20h, Roberto Camargo falará sobre o tema “Amai os vossos inimigos” na Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré, na Rua Castanheira, Jardim Leonor.

- Nos dias 19 e 20 de maio realizou-se em Londrina mais uma reunião da Inter-Regional Norte. O evento ocorreu na sede do Centro Espírita Nosso Lar, onde estiveram presentes dirigentes espíritas e a diretoria da Federação Espírita do Paraná, nas pessoas de seu presidente, Luiz Henrique da Silva, do 1º vice-presidente, Francisco Ferraz, e do 2º vice-presidente, Reginaldo Araújo. Na noite do dia 19, a reunião restringiu-se aos presidentes de casas espíritas situadas na área das quatro Uniões Regionais Espíritas que compõem a Internorte. No dia 20, o encontro registrou a presença de cerca de 300 pessoas vinculadas às casas espíritas das regiões citadas. Depois da saudação inicial feita pelo presidente da FEP, os participantes foram distribuídos em diversos grupos, segundo sua área de interesse, os quais focalizaram os seguintes assuntos: Estudo da Doutrina Espírita, Estudo da Mediunidade, Atendimento Espiritual, Orientação ao Serviço Social Espírita, Orientação à Infância e Juventude, Unificação, Administrativa e Institucional e Área da Comunicação Social Espírita.

Araucária – No dia 2 de junho, das 8 às 12h30, no Grupo Espírita Caminho da Fé, localizado na Av. Archelau de Almeida Torres, 1667, realiza-se mais uma reunião do Conselho Regional Espírita, sob a direção da URE Metropolitana Oeste.

Campo Mourão - Com a coordenação de Maria Leonides Mees Rabel, realiza-se no dia 9 de junho, das 14 às 18h, o Seminário: Conflitos existenciais e o Atendimento Espiritual. O evento será realizado no Centro Espírita Caminhos do Bem, situado na Avenida Comendador Norberto Marcondes, 2223.



Foz do Iguaçu – Começa no dia 2 de junho, às 20h, a VII Semana Espírita de Foz do Iguaçu, cujo término ocorrerá no dia 9 de junho. A Semana comemora os 90 anos de Espiritismo na cidade, onde o movimento espírita teve início no dia 6 de janeiro de 1922 com a fundação do CEPAC - Centro

Espírita Paz, Amor e Caridade, uma das Casas Espíritas pioneiras que também sediará o evento, que é realizado com o patrocínio da FEP - Federação Espírita do Paraná e que conta com a realização da 13ª URE - União Regional Espírita, que é a união de 11 Centros Espíritas, sediados em Foz, Sta. Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira e Sta. Helena/PR.

Guaratuba - Sob a coordenação de Danilo Arruda da Luz e Cesar Luiz Kloss, realiza-se no dia 2 de junho, das 15 às 19h, o Seminário: Alcançando Qualidade na Reunião Mediúmica. O evento será realizado no Centro Espírita Fraternidade, situado na Rua Ponta Grossa, 419. - No dia 10 de junho, às 9h30, no Centro Espírita Joaquim Nabuco, na Rua Capitão Virmond, 1280, Suelly Caldas Schubert ministrará o Seminário: Mentes interconectadas e a lei de atração, uma realização da Federação Espírita do Paraná em conjunto com a 12ª União Regional Espírita.

Ibiporã – A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz promove todo mês, às quartas-feiras, a partir das 20h30, palestras abertas ao público.

Umuarama – Claudemir Desto ministrará no dia 2 de junho o Seminário: Passe no Centro Espírita: entendendo como funciona para fazer melhor, no Centro Espírita Allan Kardec, situado na Rua Bahia, 4368.

LIVRARIA CHICO XAVIER

Os Livros, CDs, DVDs e Filmes mais baratos do Brasil

Todos os títulos com
descontos de 10 até 60%

LIVRARIA
CHICO
XAVIER

Rua Santa Catarina, 193 - Londrina - PR.
Disk livros 43- 3322-1140

Rua Bélgica, 1211
Sala 4
CEP 86046-280
Londrina - PR
[43] 3341-1392
cfclondrina@sercomtel.com.br

Centro de Formação de Condutores
**AUTO-ESCOLA
LONDRINA**

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

[43] 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Produtos de
Alumínio com
qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Reiber

Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de
Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de
Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Mudanças, investimento e lucros

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Não se assuste, leitor amigo. Não vamos tratar de finanças. “O Imortal” é um informativo espírita, portanto trata das finanças da alma.

Ouvindo-o falar, sentada, com tempo para ouvi-lo, era algo que estava nos meus planos, mas não conseguia concretizar por conta de uma agenda imensa de tarefas que se acumulam, e o tempo não é suficiente para vencê-la.

Num “prato da balança”, os acontecimentos tristes e sem solução imediata acontecidos nos dois últimos meses, relacionados com um jovem suicida na família, o que abalou a todos. No outro “prato da balança”, os eventos muito bons realizados no Reino Unido, com

palestrantes em março, abril e maio.

Olhei a minha agendinha, já tão amassadinha de tanto manusear e ainda estamos em maio... Pensei, repensei e resolvi investir em mim. Decidir dar-me de presente três dias na Suíça atendendo ao convite de Gorete Newton para participar do evento “Você e a Paz” com Divaldo Franco, o Embaixador da Paz.

Assim, fiz uma mudança em minha agenda, assumi o compromisso comigo mesma como um investimento em minha alma, cujo lucro já senti imediatamente a partir da chegada a Zurique.

Que maravilha poder sentar-me, ouvir o querido amigo Divaldo discorrendo sobre o tema “A Psicologia da Gratidão”, na conferência realizada no G19 - Fundação para a promoção da conscientização global. Quando somos nós os orga-

nizadores, estamos atentos para que tudo transcorra da melhor forma possível, o que ocorreu nos eventos de Londres. Já há muito tempo que não tenho oportunidade de me sentar, relaxar, ouvir e participar como mero assistente em nossos eventos.

Os reencontros com amigos de outros países, sem a preocupação de seguir uma agenda, somente com o compromisso de confraternizar, aproveitar o ambiente, usufruir do investimento na alma, é isso que se fez em Zurique. Pude acompanhar a conferência e o seminário que se seguiu, coordenado também por Divaldo, com muita alegria, usando cada minuto para perceber o ambiente espiritual ali reinante. Realmente, como foi bom investir na minha alma, que necessitada estava, mas eu nem percebia, tão atenta aos compromissos a atender na condição de dirigente

de uma federativa de um país como o Reino Unido!

Essas renovações enriquecem a alma e o corpo sente os saudáveis benefícios. Fiquei muito comovida, pois, além de poder participar da conferência e do seminário, pude ainda participar de momentos com o jovem Felix Finkbeiner, de 13 anos de idade na atual encarnação, incentivador do projeto Plant-for-the-Planet; dividir pensamentos e estratégias para ajudar na prevenção do suicídio com Esther Humbert, presidente da Associação de Prevenção a Suicídios da Suíça; e conversar com Dra. Danah Zohar, escritora, filósofa e física, que falou sobre a Inteligência Espiritual. A brilhantando o final do evento, Divaldo Franco com a palestra “A Paz como fator básico para a saúde”. Foi emocionante e profundo!

Energias reabastecidas, um descanso para o corpo, volto para minhas tarefas no Reino Unido, de alma revigorada, para olhar a agenda e dar-lhe cumprimento. O mundo precisa de todos nós bem humorados e pacientes, solidários e confiantes.

A postos, companheiros, invistamos em nós, aproveitemos as mudanças, pois os lucros não deixam de vir, e para mim vieram imediatamente.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Justiça divina

MARCEL BATAGLIA

marcelbataglia@gmail.com
De Ibioporã, PR

A justiça de maneira simples, diz respeito à igualdade de todos os cidadãos, ou seja, um princípio básico que mantém a ordem social através da preservação dos direitos em sua forma legal. Como símbolo do sistema judiciário brasileiro, Alfredo Ceschiatti desenvolveu uma escultura chamada *A Justiça*. Os olhos vendados simbolizam a imparcialidade, e a espada, demonstra a força de que dispõe para impor o direito no meio social. É desta forma que Deus, o mais sábio dos juizes, faz reinar o mais imparcial e correto julgamento sobre as atitudes exercidas pelo homem no globo terrestre. Por outro lado a humanidade, após milhares de anos na sua escala evolutiva, exerceu sua vontade e desejo por diversas vezes, de forma prejudicial ao próximo e a si mesmo. Segundo Aristóteles, o termo justiça denota, ao mesmo tempo, legalidade e igualdade. Assim, justo é tanto aquele que cumpre a lei (justiça em sentido estrito) quanto aquele que realiza a igualdade (justiça em sentido universal).

O Evangelho segundo o Espiritismo diz que “se Deus é soberanamente justo e bom, não pode agir por capricho ou com parcialidade. As vicissitudes da vida têm, pois,

uma causa, e como Deus é justo, essa causa deve ser justa”. Sendo Deus tão soberanamente justo, proporciona a todos os homens a oportunidade da reencarnação e esse retorno, com objetivo de reparação dos erros por nós cometidos, torna-se a prova mais evidente da justiça divina, mostrando-nos que o Divino Senhor não julga pelas diferenças individuais, mas sim pela qualidade moral de cada coração, sendo que o presente é resultado do passado, bem como o dia de hoje é a construção do amanhã.

A justiça divina é administrada e aplicada com fulcro na Lei Cósmica para regular as atividades universais. É perene, natural e imutável, e a ela todos, invariavelmente, estamos sujeitos. Relacionada à vida humana, tem por objetivo administrar o merecimento, dando a cada indivíduo o que lhe é devido.

Deus, o grande juiz desta causa chamada existência, nos convida a nos colocar de pé e a ordem em face das dificuldades da vida e que

estejamos sempre preparados para atuarmos de forma justa e perfeita. Disse-nos Jesus: “Aquele que estiver sem pecado atire-lhe a primeira pedra”. Esta máxima ensina que não devemos julgar os outros mais severamente do que nos julgamos a nós mesmos, nem condenar nos outros os que nos desculpamos em nós. Antes de reprovar uma falta de alguém, consideremos se a mesma reprovação não nos pode ser aplicada.

“Se perdoardes aos homens as ofensas que vos fazem, também vosso Pai celestial vos perdoará os vossos pecados”, afirmou Jesus. De acordo com o Evangelho segundo o espiritismo, Jesus ensina que a misericórdia não deve ter limites, quando diz que se deve perdoar ao irmão não sete vezes, mas setenta vezes sete. A reencarnação é a atitude mais justa proporcionada por Deus aos homens, ou seja, a forma mais sublime de perdoar seres como nós, em evolução, à busca da perfeição. Desta forma, Deus em todos os momentos atua de forma caridosa para

com nossas almas e age com imparcialidade quando nos dá novamente a oportunidade de repararmos nossos erros e com inteligência quando nos oferta a oportunidade de escolha da reparação.

A perfeição, como disse o Cristo, encontra-se inteiramente na prática da caridade sem limites, pois os deveres da caridade abrangem todas as posições sociais, desde a mais ínfima até a mais elevada. O homem que vivesse isolado não teria como exercer a caridade. Somente no contato com os semelhantes, nas lutas mais penosas, ele encontra a ocasião de praticá-la.

O homem, a cada dia busca a verdade absoluta, seja nas leis dos homens ou nas leis divinas. A verdade, este “mistério inatingível” que nos atrai com força irresistível, é muito vasta, muito vivaz, muito livre e sutil para deixar se prender, imobilizar e petrificar na rigidez de um sistema filosófico. Por diversas vezes, revestimos a verdade com tantas roupagens que a deixamos

irreconhecível, a ponto de sermos injustos. Aprendizes que somos, precisamos escutar e seguir as orientações transmitidas pelo Mestre, a fim de que possamos chegar ao meio dia de nossas vidas e contemplar um trabalho bem feito.

Sejamos justos em nossas atitudes, bem como sejamos justos para com nós mesmo, pois ser justo é um princípio virtuoso. A virtude, diz o Evangelho, não consiste numa aparência severa ou em repelir os prazeres que a condição humana permite. Basta referir todos os nossos atos ao Criador que nos deu a vida. Basta, ao começar ou acabar uma tarefa, que elevemos o pensamento ao Criador, pedindo-lhe num impulso da alma a sua proteção para executá-la ou a sua bênção para a obra acabada. Ao fazer qualquer coisa, voltemos nosso pensamento à fonte suprema e nada façamos sem que a lembrança de Deus purifique e santifique os nossos atos.

 **TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marilia Barbosa**

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

MATERIAS

MAX Life

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

**FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO**

**NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22**

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

O texto que ora apresento trata de uma carta escrita por Chico Xavier à Sra. Zilica, esposa de seu amigo Zeca Machado que havia desencarnado poucos dias antes. Não se trata de uma mensagem psicografada, mas de uma narração do médium sobre seu desdobramento espiritual e seu encontro com o amigo no plano invisível. A missiva, escrita na cidade de Uberaba-MG, é datada no dia 9 de agosto de 1964, e traz tantas informações que nos ensinam, que seria impossível tentar resumi-la. Ela é iniciada com um cumprimento pessoal seguido da narrativa.

Vejam a carta.

“Querida Zilica, Deus a abençoe.

Estou lhe escrevendo para narrar a visão que tive com Zeca. Peço-lhe perdão se reavivo seu sofrimento ao pensar na separação, mas consolei-me tanto com o que vi e tanta esperança me veio ao coração ao vê-lo, que não vacilei em enviar-lhe estas notícias, escritas às pressas, sem nenhuma outra preocupação senão a de transmitir-lhe as novas.

Abraço do menor servidor, Chico.”

Segue a narrativa:

“Na noite de 30 para 31 de julho

de 1964, deitei-me às 23 horas e me vi perfeitamente fora do corpo. Estava lúcido, a ponto de vê-lo estendido sobre a cama, sem que me sentisse intimamente interessado em verificar de que modo me enlaçava nele, fenômeno esse que muitas vezes me ocorre, mas não sempre.

Dr. Bezerra de Menezes estava ao meu lado, comunicando estar disposto a levar-me ao encontro de Zeca. Senti uma alegria e uma surpresa que palavra alguma consegue descrever. Dr. Bezerra tomou-me pela mão, como um pai ao filho. Entramos num veículo, que não saberia descrever, porque em me achava mais contente em estar com ele e mais contente ainda em rever Zeca que interessado em analisar a máquina que nos conduziria.

Depois de pequeno espaço de tempo, chegamos a Pedro Leopoldo, à frente de sua casa, Zilica. Percebi nitidamente que era madrugada. Olhei o céu estrelado, pensei nas noites em que ficara ao lado de Zeca e de outros amigos em nossas tarefas de assistência e, ansioso por revê-lo, em minha plena consciência, senti uma emoção no peito, como se minha alegria fosse dor, em que a saudade e o contentamento já não fossem sensações que a gente experimente na Terra. Comecei a chorar de dor, de felicidade, mas Dr. Bezerra de Menezes alertou que, se eu quisesse ver o amigo, enxugasse

os olhos e tivesse calma. Procurei refazer-me como um aluno que se envergonha de não estar correspondendo à expectativa do professor. Então, seguimos eu e Dr. Bezerra para frente.

Passamos por sua casa e, seguindo o orientador, reconheci que ele me levava para a sede do Grupo Scheila. Entramos. Na pequena construção, várias pessoas – Espíritos amigos – trabalhavam, porém Dr. Bezerra aconselhou-me a não dar atenção a eles e, sim, a Zeca, para que eu pudesse guardar na memória tudo que ele me dissesse.

Zeca estava sentado numa cadeira, sem o paletó – percebia-se que estava bem à vontade. Quando deu com os olhos em mim, notei que a mesma surpresa o dominava, mas, instintivamente – auxiliado magneticamente por Dr. Bezerra, sem que o soubesse – conteve-se e cumprimentou-me sorrindo, com alguma tristeza, mas sorrindo valorosamente.

Sem que Dr. Bezerra me explicasse a conduta que deveria ter, por minhas experiências anteriores, reconheci que deveria proceder com muita discrição e prudência. Não abracei Zeca, como queria, porque sabia que o contato de meus braços o faria sofrer. E pelo seu olhar, concluí que também não me abraçava pela mesma razão.

Disse a ele que me achava fora do corpo, conscientemente, sob a proteção dos bons Espíritos e que desejava expressar-lhe o carinho de todos nós, seus amigos chocados com sua ausência.

Sentei-me quase junto dele, em outra cadeira. Ele pronunciou palavras de agradecimento e igual carinho. Perguntei-lhe se estava ciente do que havia acontecido. Sorriu-me com o otimismo que nós tão bem conhecemos e afirmou que sim, que sabia de tudo.

- Chico, você não pode nem imaginar! Eu saí do corpo com violência, assim como uma pessoa que recebe um tiro!... Você já pensou, que coisa esquisita? Como devemos estar preparados!... E por mais que a gente se prepare, a surpresa ainda é grande!

Entabulamos conversação, que eu percebi estar sob o controle de amigos espirituais, para que ele não tivesse choques. Informou-me que estava ali, no Grupo, em refazimento, e que ainda não tinha se afastado do ambiente das orações e tarefas espirituais para ser preparado, a fim de acompanhar os benfeitores que o assistiam na mudança de plano. Afirmou também estar em plena consciência de tudo e que, dia a dia, notava-se mais leve, de corpo espiritual menos denso, de modo a poder respirar em outra

atmosfera.

Perguntei se estava enxergando os Espíritos em tarefas de auxílio e ele informou-me que apenas sentia a presença deles pelo tato, pelas emoções e pelos ouvidos, mas que através dos olhos ainda não. Precisava adestrar mais firmemente os olhos para isso. Indaguei se ele sabia me explicar melhor o assunto e ele me disse que ouvira a voz de D. Georgina, recomendando calma, que somente as pessoas que ficam acamadas, em maiores dificuldades do corpo, antes da desencarnação, é que podem desfrutar imediatamente de todos os sentidos físicos e espirituais. Sua visão espiritual deveria ser restaurada devagar.

Disse que ninguém no mundo pode avaliar o que seja a alegria de reencontrar os entes queridos depois da morte e o que seja a dor de deixá-los. Que ele não sabia explicar o que era a felicidade de ouvir D. Georgina e sentir as mãos dela o auxiliando, como quando era criança! E nem como explicar o sofrimento de separar-se de você e dos filhos, mas podia afirmar que os amigos espirituais davam-lhe a certeza de que, muito em breve, estaria em espírito junto de você e dos filhinhos, como sempre, para encorajá-los e estar com eles.

Disse estar em orações constantes, rogando a Jesus forças para restaurar-se depressa e sustentar a esposa querida em suas tarefas, sem interromper a união santa em que vocês sempre viveram.

Conversamos muito sobre as sensações e esperanças que estava experimentando. Ele, entusiasmado, me contava tudo o que acontecia e ouvia, desde a separação do corpo. Zeca, em tudo o que me dizia, não estava alegre, nem triste. Estava sereno e nós dois entremeamos a conversa de notas pessoais, discretamente, acerca disso ou daquilo, como sempre ocorria ao trocarmos impressões.

Ele não via o Dr. Bezerra. Este me fez um sinal, como a dizer que meu tempo estava terminado.

Perguntei se desejava algo de mim:

- Chico, se puder, dê notícias minhas a Zilica. Sei que estamos juntos e que posso falar em nosso Grupo, mas desejo que conte a ela como está me vendo!... Diga a ela que Jesus não há de nos desamparar, que tenha fé e paciência. Que seja forte e que nossas tarefas continuem, é tudo que desejo de coração porque, se Zilica mantiver-se forte e animada, fortaleza e ânimo não me faltarão!... Fale com ela que confio em Deus, que confio nela e em nossos filhos... nossos filhos são bons e vão sustentar nossos ideais, todos

serão trabalhadores de Jesus, como têm sido até hoje!... Peça a ela que os abençoe, seja qual for a crença em que estejam e confie neles sempre, como sempre confiarei! Dê também, Chico, meu abraço a todos os irmãos!...

Vendo que nosso encontro realmente ia terminar, indaguei-lhe:

- Zeca, e pra mim? Que me fala você? Fale algo que me oriente, que me auxilie! Você está entre os bons Espíritos, Zeca, e nós estamos na Terra! Fale algo para mim, que devo carregar minhas faltas e imperfeições, no corpo do mundo!...

Ele sorriu, me olhou, querendo me abraçar, sem poder, e disse:

- Chico, nós dois somos companheiros da mesma escola, alunos da mesma lição! Pelas poucas horas que tenho de experiência fora do corpo, digo-lhe que a maior felicidade de alguém é fazer o bem e sofrer com paciência por amor ao bem que Jesus nos ensinou a fazer aos outros! Compreenda sempre que a caridade é a linguagem pela qual as preces das pessoas são ouvidas, quando se dirigem a Deus!... Veja irmãos em todos os lugares, Chico. Nós todos somos filhos de Deus, sem diferenças de religião. Quanto mais se necessita, mais serviço nós devemos prestar. Não perca tempo se magoando! Ninguém ofende porque deseja, e quanto mais a criatura entra no conhecimento de Jesus mais tolerância e amor deve demonstrar! Não tenha medo, siga adiante, fazendo o melhor que puder! Logo que esteja em condições, estarei mais próximo de todos vocês. Confie-mos em Jesus!

Minha garganta estava embargada. Por mais que quisesse falar, não podia. Dr. Bezerra tomou-me pela mão novamente e saímos sem demora. Abracei o protetor querido, como a criança que procura proteção no peito de um pai, e chorei longamente. Vi que ele me conduzia ao corpo, em silêncio e, em poucos minutos, acordei, ou melhor, abri os olhos em meu corpo físico, continuando a chorar de alegria.

Permaneci deitado por mais de uma hora, refletindo na felicidade que a bondade de Deus havia-me permitido de rever Zeca, sob o amparo de Dr. Bezerra de Menezes. Levantei-me, em seguida.

São quatro e meia da manhã. É o horário em que estou escrevendo estas notas, a fim de dar notícias delas a você, Zilica, e a Luiza, tão logo eu possa datilografar tudo o que está em minha memória. (Chico Xavier).

(Texto extraído do livro “Chico Xavier, Mandato de Amor”, editado pela União Espírita Mineira.)

Ajuda-me, Senhor!

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Não sei, Senhor, por que às vezes choro
E fico a perguntar qual a razão
E é na fé que me deste que eu me escoro
E se é remorso, eu peço-te perdão!*

*Eu que também sou pai, a Ti imploro:
Estende à minha filha a Tua mão;
Porque o passado dela eu ignoro
E temo que ela perca a direção.*

*Ainda é jovem, sem experiência,
Não tem muita noção, nesta existência,
Dos perigos que a vida lhe oferece.*

*Ajuda-me, meu Pai, com o teu amor,
A suportar sem queixas toda dor...
É tudo o que eu te peço em cada prece!*

Do livro “Um pouco de mim. Sonetos e poemas”, publicado no ano de 2010.



Amigos para sempre

Carlinha costumava sempre brincar com seu vizinho, Hugo, que era bom, mas muito arteiro.

Um dia, Hugo ficou com raiva de Carlinha porque ela não quis brincar de esconde-esconde com ele, preferindo a companhia de uma amiguinha.

As meninas estavam brincando de casinha quando o garoto chegou, furioso, agarrou a boneca de Carlinha e saiu correndo com ela. A garota abandonou a amiga e saiu atrás dele. Quando conseguiu alcançá-lo, a boneca estava esfaqueada: braços para um lado, pernas para o outro e a linda roupa, rasgada.

Carlinha pegou os restos da boneca de estimação e correu para casa chorando muito.

— O que aconteceu, minha filha? — perguntou a mãe ao vê-la chegar aos gritos. Carlinha contou o que tinha acontecido, afirmando entre soluços.

— Nunca mais ou brincar com o Hugo! Nunca mais quero vê-lo! Nunca o perderei, mamãe!...

A mãezinha pegou a filha no colo com imenso carinho.

— Sei que está sofrendo, filhinha, mas isso passa. Ele gosta de você e ficou com ciúmes, por isso reagiu assim. Vocês são tão amigos! Logo estarão juntos de novo.

Mas a pequena afirmava, decidida:

— Nunca, mamãe. Hugo não é mais meu amigo.

— Carlinha, boneca a gente pode comprar outra, minha filha. Mas uma amizade não tem preço. Algum dia você vai entender isso — ponderou, com calma.

Percebendo, porém, que naquele momento não adiantava dizer mais nada, pois a filha

estava muito magoada, a senhora calou-se.

Dois dias depois, Carla estava triste e desanimada. Sozinha, não tinha ânimo para brincar, uma vez que perdera seu grande amigo. Notando sua tristeza, a mãe sugeriu:

— Carlinha, por que não faz as pazes com Hugo? Ele já veio procurá-la e você não quis brincar nem falar com ele!

— Não consigo, mamãe.

A mãe, que estava preparando o almoço, parou e disse:

— Minha filha, que tal comprar



uma bola nova para o Hugo? Ele vai gostar.

— Ah, mamãe! Ele destrói minha boneca preferida e eu ainda tenho que dar um presente a ele?!...

— Sabe por quê, filha? Você estará fazendo um bem a ele. Hugo também está triste, se sentindo culpado pelo que lhe fez.

— Está bem. A professora de Evangelização disse, outro dia, que temos que praticar a caridade.

— Exatamente — concordou a mãe, sorrindo.

Mais tarde saíram e compraram uma linda bola. Depois, Carlinha foi levar o presente, selando a paz entre eles.

Ao voltar, a mãe perguntou:

— Como foi seu encontro com Hugo, Carlinha?

A menina pensou um pouco e respondeu:

— Mais ou menos. Ele gostou da bola e pediu-me desculpas pela boneca quebrada.

— E você, não ficou contente?

Carlinha ficou calada, pensativa. Depois, contou:

— Sabe, mamãe. Fizemos as pazes, mas aqui dentro, bem no fundo — e colocou a mão no coração — ainda estou triste e magoada.

A senhora abraçou a filha, explicando:

— É que você ainda não o perdoou, minha querida. Lembra-se que falou que iria fazer um bem a ele, isto é, um gesto de caridade? Pois bem. Você fez a caridade mais fácil que é a material. Mas tem a caridade maior e mais difícil de ser praticada que é a caridade moral, especialmente o perdão.

— É verdade. Ainda não o perdoei realmente.

— Para seu bem, procure esquecer o que ele lhe fez. Enquanto não perdoá-lo, você não será feliz, minha filha.

— Vou tentar, mamãe.

Alguns dias depois, Hugo foi procurar Carlinha. Trazia um pacote nas mãos.

— Isto é para você, Carlinha. Sei que não é a mesma coisa, mas gostaria que você aceitasse.

A menina abriu e viu uma linda bonequinha, nova em folha.

— É linda, Hugo! Como conseguiu?

O menino, com olhos brilhantes e o peito estufado de satisfação, contou:

— Quando quebrei sua boneca me senti muito mal. Você sabe que somos pobres e mamãe não teria dinheiro para lhe comprar outra boneca. Mas eu queria reparar meu erro. Pedi ajuda a algumas pessoas

amigas, e comecei a trabalhar para ganhar alguns trocados. Lavei carros, limpei jardins, varri calçadas, entreguei encomendas, arrumei cozinha, cuidei de cachorros, e muito mais. Assim, consegui comprar, com meu esforço, esta boneca para você.

Carlinha estava surpresa. Não pensou que ele tivesse ficado tão abalado.

— Você não diz nada, Carlinha. Aceite o presente, com meu pedido de desculpas. Estou muito arrependido. Por favor!

Olhando o garoto que, à sua frente, suplicava com lágrimas

nos olhos, a menina aproximou-se dele e deu-lhe um grande abraço.

— Claro que eu o perdoo, Hugo. Somos amigos e a amizade não tem preço.

Naquele instante, Carlinha sentiu que de dentro do seu peito uma nuvem escura se desprendia, enquanto uma pequena luz começava a brilhar, produzindo bem-estar, paz e alegria.

E completou com um sorriso:

— Agora somos amigos para sempre!

TIA CÉLIA

O valor da amizade

Olá, meu amiguinho! Alguma vez você já pensou no valor da amizade?

O que é amizade? É doação de amor sem impor condições, aceitando o outro com suas qualidades e defeitos.

Amigo é aquela pessoa que nos ajuda em todos os momentos: que se preocupa conosco, que nos defende se alguém nos acusa, que chora conosco quando estamos sofrendo e que se alegra com nossas pequenas vitórias.

O amigo pode estar longe ou perto. Nem mesmo a distância ou o tempo podem abalar uma amizade sincera.

Quando a amizade é verdadeira, ainda que a vida nos separe de alguém, não importa os anos de separação; ao nos reencontrarmos, o nosso coração baterá mais forte de alegria e encantamento ao rever o velho amigo, correndo para abraçá-lo.

Geralmente, a amizade é uma via de mão dupla: é preciso dar amizade, para poder recebê-la.

Mas, meu amiguinho, mesmo que só você se dedique a alguém com verdadeira amizade, e que



essa pessoa não retribua seu carinho, não tem importância! Porque quem mais dá, mais recebe. E, algum dia, esse amigo acabará entendendo como você é importante para ele também.

Por isso, lembre-se sempre de Jesus, nosso mais querido e devotado Amigo.

Sempre nos ajudou, amparou, orientou, ensinou, e há pessoas que raramente se lembram dele!

Mas o Mestre nos ama de maneira incondicional e jamais se esquece de nós, não importa quanto possamos errar.

A amizade é tão importante em nossa vida que Jesus, ao se despedir dos seus companheiros antes de ser preso, julgado e crucificado — retornando ao Mundo Espiritual —, não encontrou outra palavra com mais clareza para expressar seus sentimentos em relação a seus seguidores, do que chamá-los de AMIGOS.

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londriana PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br



Augusto Elias da Silva reencarnou na terra portuguesa em 1848, no ano em que a renovação espiritual, se irradiaria de Hydesville para o mundo todo devido aos fenômenos mediúnicos.

Estava ele certamente destinado a atender às solicitações da Espiritualidade. Assim sendo, veio para o Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro, o humilde fotógrafo profissional Augusto Elias da Silva, um homem de coração generoso e simples, mas dotado de um cérebro esclarecido.

Ismael lhe reservava, nestas paragens brasileiras, alta missão,

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Augusto Elias da Silva

pelo saber capaz de levá-la a bom termo, com denodo e perseverança.

Augusto Elias explicou por que aderiu aos princípios espiritistas, como podemos ver nas palavras textuais que ele publicou na revista *Reformador* de 1º de setembro de 1891: “Em 1881, fui convidado a assistir a uma sessão na sala da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, na rua da Alfândega n.º 120. As minhas convicções nessa época eram as do mais lato indiferentismo religioso, não tendo a menor parcela de dúvida sobre a não existência da alma. Não admitindo os fenômenos das diversas religiões, só via nelas agrupamentos de ociosos e amigos de dominar, explorando a ignorância das massas, geralmente supersticiosas e inclinadas ao sobrenatural. Foi-me aconselhada a leitura das obras do imortal Kardec. Pela leitura, despertou-se me o desejo de verificar experimentalmente as

teorias que ia bebendo, e comecei a frequentar as sessões dos grupos e sociedades então existentes, onde gradativamente fui recebendo as provas mais robustas da manifestação dos que eu chamava mortos”.

Estudando com ardor as obras de Kardec e todas as demais que adquiria para aumentar seus conhecimentos acerca da Doutrina que lhe abria um mundo de luminosas e até então veladas verdades, em pouco tempo Augusto Elias traduzia seu entusiasmo e sua vontade de servir à Causa, tornando-se ativo membro da Comissão Confraternizadora da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade.

Fundou, a seguir, o Grupo Espírita Menezes, uma Sociedade que muitos benefícios espalhou e que em 1885 fundiu-se à Federação Espírita Brasileira, para a qual se transferiram seus sócios.

Fundar e conservar um órgão de propaganda espírita na Corte do Brasil era, naquela época, de forma a intimidar o ânimo dos espíritas mais resolutos. Todas as baterias do Catolicismo estavam assestadas contra o Espiritismo. Dos púlpitos brasileiros, principalmente dos da Capital, choviam anátemas sobre os espíritas, os novos hereges que cumpria abater.

Em 15 de junho de 1882 fora distribuída ao episcopado brasileiro uma Pastoral do Bispo da Diocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro, na qual o Antigo Testamento era astuciosamente citado para contraditar as comunicações mediúnicas, e tão anticristão e violento era o zelo daquele prelado, que com naturalidade ele escreveu, referindo-se aos espíritas: “Devemos odiar por dever de consciência”.

Amparado e incentivado dentro do lar por duas almas boas e valiosas, sua sogra, D. Maria Baldina da Conceição Batista e sua esposa, D. Matilde Elias da Silva, de quem teve um filho também chamado Augusto, ambas espíritas convictas, Augusto Elias lançou a revista *Reformador* em 21 de janeiro de 1883 com os recursos tirados do seu próprio bolso, situando a redação e oficinas em seu atelier fotográfico, onde também residia com sua família. Por cinco anos, até 1º de fevereiro de 1888, *Reformador* teve sua secretaria e tesouraria localizadas no local de residência e trabalho de Elias, fato que se modificou quando se registrou a necessidade de mais espaço para o desenvolvimento daquela publicação. A sede da revista passou a ser o local onde se instalou a Federação Espírita Brasileira.

Em 27 de dezembro de 1883, mesmo ano em que a revista *Re-*

formador surgiu, Augusto Elias reuniu em sua residência alguns companheiros que mais de perto o auxiliavam na revista. Eram ao todo doze pessoas, três mulheres e nove homens. Nesse dia firmou-se entre os presentes o ideal de fundar-se uma Sociedade nova que federasse todos os Grupos – através de um programa equilibrado ou misto – e difundisse por todos os meios lícitos a doutrina espírita, principalmente pela imprensa e pelo livro.

No dia 1º de janeiro de 1884, na residência de Augusto Elias da Silva, na Rua da Carioca, 120, 2º andar, um grupo de denodados espíritas, a saber: a sogra e a esposa do chefe da casa, Francisco Raimundo Ewerton Quadros, Manuel Fernandes Figueira, Francisco Antônio Xavier Pinheiro, João Francisco da Silveira Pinto, Romualdo Nunes Vitório, Pedro da Nóbrega, José Agostinho Marques Porto e Augusto Elias da Silva, foi definitivamente instalada a FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA.

Pode-se dizer que quase até o fim da vida terrena de Augusto Elias a Federação Espírita Brasileira foi para ele seu segundo lar, a que dedicou todo o seu amor e trabalho.

Quase vinte anos depois da célebre reunião que decidiu pela fundação da Federação Espírita Brasileira, com seu organismo minado pela tuberculose pulmonar, Augusto Elias partiu de retorno à pátria espiritual. Era 18 de dezembro de 1903 quando cessaram, afinal, os derradeiros esforços vitais do conceituado fotógrafo, reconhecidamente um dos mais importantes vultos do Espiritismo no Brasil.

A importância da informação na prevenção da dependência química (Conclusão da reportagem publicada na pág. 16.)

O apoio psicológico é sempre importante até mesmo para o restabelecimento espiritual e foi citado, nesse sentido, o trabalho realizado por grupos anônimos que incluem a religiosidade e a espiritualidade no tratamento, como o AL-Anon, Narcóticos Anônimos, Amor Exigente, entre outros.

Caso clínico em regressão

O presidente da AME-Santos, dr. Flávio Braun, médico psiquiatra, discorreu sobre sua experiência em terapia de vida passada e relatou um caso clínico sobre a drogadição. Ele explicou inicialmente o que é a terapia regressiva, como funciona e deixou claro que, enquanto fora da realidade pelo uso de drogas, não é possível ao paciente realizar tal procedimento.

Ele apresentou um caso clínico onde o paciente, embora inicialmente relutante a procurar ajuda, considerou a hipótese da reencarnação e aceitou submeter-se ao processo regressivo para compreender o uso e abuso de substâncias químicas. Em várias sessões, esse paciente se encontrou em vidas

onde o uso de substâncias era correto para a realidade na qual vivia, no caso, como pajé de tribo. No entanto, o mesmo paciente conseguia perceber quanto fez mau uso das substâncias nesta e em outra vida, além de perceber forte traço de egoísmo em seu temperamento.

Em seguida, dr. Flávio Braun fez um paralelo entre esse conteúdo e os ensinamentos de Allan Kardec citando inúmeras passagens de *O Livro dos Espíritos*, onde se fala sobre egoísmo e vícios. Também apresentou ensinamentos dos Espíritos Emmanuel e André Luiz sobre a influência dos maus espíritos sobre os encarnados que fazem uso de drogas.

A inclusão como tratamento

Finalizando as palestras, a psicóloga Maria Heloísa Bernardo falou sobre a necessidade do encaminhamento, inclusão e tratamento da dependência química, através das redes de assistências sociais. Citou dados de pesquisas que mostram que 172 a 250 milhões de pessoas usaram, pelo menos uma vez, alguma droga ilícita. E dentre estas drogas estão a maco-

na, com a maior prevalência (entre 143 e 190 milhões de pessoas), as anfetaminas, a cocaína, os opiáceos e o ‘ecstasy’ - 18 e 38 milhões de usuários problemáticos de drogas, de idade entre 15 e 64 anos.

Ela falou também sobre os efeitos de morbi-mortalidade, que gera amplo conjunto de custos sociais bem como altos níveis de violência interpessoal, homicídios, comportamento sexual de risco, uso inconsistente de preservativos, aumento da incidência de doenças infectocontagiosas e acidentes com veículos automotores.

A necessidade urgente de união e implementação de redes sociais que buscam o cuidado com o dependente e seus familiares fará a diferença no tratamento eficaz e de qualidade, pois é um ato que não dura apenas algumas semanas ou meses, mas sim a vida toda.

Ao final, os palestrantes se reuniram para explicar aos presentes as diferenças entre as internações voluntárias, involuntárias e a compulsória, a realidade do sistema público e responderam às perguntas do público. (Giovana Campos.)

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ver o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal deve ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial

9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA

CORREIOS



A importância da informação na prevenção da dependência química

GIOVANA CAMPOS
giovana@ccbeunet.br
De Santos, SP

Cerca de 200 pessoas participaram do II Seminário de Saúde Mental, com enfoque na Dependência Química, realizado pela Associação Médico-Espírita de Santos. O evento ocorreu dia 5 de maio, na Universidade Santa Cecília (fotos).

Os palestrantes abordaram diversas faces da Dependência Química e a falta de informação necessária sobre o assunto, bem como os diferentes estágios do uso, do abuso e da dependência de substâncias. A exposição inicial foi feita pelo dr. João Lourenço, médico psiquiatra e psicoterapeuta, fundador do CooperCasa e radialista.

Conceituando a dependência química, o expositor disse que se trata de uma doença primária, crônica, progressiva e, em muitos casos, fatal. Ele explicou para o público os conceitos pertinentes ao uso, quando se trata de algo eventual ou esporádico, ao abuso, que é quando o uso gera variados tipos de problemas, e também à dependência, o grau mais problemático quando se trata do envolvimento com as drogas, já que isso configura o uso continuado e compulsivo.

Entre as razões apontadas para o uso de drogas estão a curiosidade, a imitação de parentes ou de celebridades, a pressão do grupo, muito comum entre os pré-adolescentes, adolescentes e jovens, o estímulo da mídia, a busca de novas sensações e também a, em alguns casos, a fuga da realidade.

Em uma explicação bem didática, o dr. João Lourenço relacionou as fases da utilização de substâncias químicas com o reino animal. No primeiro momento, temos a fase do 'macaco', característico do uso, no qual algumas pessoas fazem o uso social das drogas, tornando-se assim mais eufóricas, menos acanhadas, e apontando até uma



Mesa diretora do seminário

falsa produtividade pela expansão e desibinição adquiridas. Depois viria a fase do 'leão', em que o indivíduo começa a apresentar certa tolerância ao componente químico, utilizando doses mais altas, consequentemente apresentando sofrimento emocional e queda na produtividade, inclusive lapsos de memória, e no entanto entende que está com a razão e o controle da situação. Vem, por fim, a fase do 'porco', quando a adição já é total, com grave dependência física, tanto no sistema nervoso/motor quanto nos aspectos psicológicos, em que a depressão ou o embotamento emocional podem mostrar-se mais severos. Com isso, a decadência familiar e social é uma decorrência grave do distúrbio.

Para finalizar a palestra, dr. João Lourenço salientou que o melhor tratamento é a prevenção por meio da informação e esta deve ser precisa, correta, empática e em tempo.

Direito e Espiritismo

A segunda palestra ficou a cargo do dr. Carlos de Paula, advogado e coordenador do núcleo de Campinas da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo. Ele discorreu sobre a Dependência Química e a Evolução do Ser: Uma questão puramente legal?

Durante sua explanação, ele mostrou números da realidade criminal do país, citando dados relaciona-

dos ao Estado de São Paulo, no que tange ao sistema prisional e também à justiça em seu âmbito penal. Embora o número de detentos seja alto no Estado, aproximadamente 400 mil, e o custo elevado para a manutenção de cada preso, a realidade está longe da ideal, pois não há maneiras de se desenvolver adequadamente o ser espiritual que habita aquele corpo. Esta mudança serviria não apenas para o aprimoramento familiar, mas também social, emocional, psicológico e espiritual.

A questão da dependência revela quanto o ser em evolução precisa não só de um tratamento de qualidade, mas também de uma justiça solidária que o reedue e ressocialize, para que o indivíduo não fique à margem da sociedade.

Codependência

Logo depois, a psicóloga Maria Heloísa Bernardo, membro da AME-ABC e diretora de projetos do Hospital Espírita Bezerra de Menezes, falou sobre a Codependência, uma síndrome que atinge os familiares do dependente químico.

No início de sua fala, a palestrante disse que se trata de uma síndrome primária, crônica, progressiva, mas tratável. Como característica, a codependência é marcada pela perda do controle de situações da vida. Ela afirmou que qualquer pessoa pode ficar com a vida fora de controle



Público presente no evento de Santos



Dr. Flávio Braun foi um dos expositores

por viver uma relação doentia com um dependente ou com uma pessoa disfuncional.

Dentre os mecanismos disso estão a negação de que o problema básico seja o beber ou usar a droga, o apoio às racionalizações do dependente ou, ainda, o ato de assumir a culpa pelo abuso. Há uma tendência em evitar problemas que "poderiam" levar o dependente a beber/usar e até mesmo deixar de discutir o problema, com vistas a minimizar a problemática da situação, que já se encontra, muitas vezes, em estágio avançado.

Também é possível verificar a perda da estrutura diária, já que a rotina é interrompida devido às situações criadas pelo dependente. No início do processo, os familiares retomam a rotina após os episódios

conflitivos. Com o passar do tempo e o agravamento da doença, perdem totalmente a estrutura da rotina diária. Advém daí a falta de cuidados pessoais, pois os familiares mais próximos deixam de cuidar da aparência pessoal, parando de desfrutar das pequenas coisas que considerem ser apenas "para o seu divertimento pessoal".

É comum o parente do dependente se preocupar sempre com o doente, desconsiderando suas próprias necessidades; e como o uso é exacerbado, vem a incapacidade de colocar e manter limites, surgindo problemas de comportamento e disciplinares. O familiar fica então mais e mais incapaz de tomar decisões relacionadas com a vida diária. (Continua na pág. 15 desta mesma edição.)